









cria  
ufmg





Acesse agora: [universidadeempreendedoras.org](http://universidadeempreendedoras.org)

# Ranking de Universidades Empreendedoras. São Paulo. 2023.

## REALIZAÇÃO

Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores

## COORDENAÇÃO GERAL

Rafaella Leoncio Nascimento Bezerra

## CORREALIZAÇÃO

Federação de Empresas Juniores do Acre (Acre Júnior)  
Federação de Empresas Juniores do Estado do Amazonas (Baré Júnior)  
Federação das Empresas Juniores do Distrito Federal (Concentro)  
Federação das Empresas Juniores do Estado de Alagoas (FEJEA)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Amapá (FEJEAP)  
Federação das Empresas Juniores do Ceará (FEJECE)  
Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (FEJEMG)  
Federação de Empresas Juniores do Estado de Mato Grosso do Sul (FEJEMS)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná (FEJEPAR)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Pernambuco (FEJEPE)  
Federação de Empresas Juniores do Estado de Rondônia (FEJERO)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul (FEJERS)  
Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC)  
Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP)  
Associação de Empresários Juniores do Estado de Mato Grosso (FEMTEJ)  
Federação Goiana de Empresas Juniores (Goiás Júnior)  
Federação das Empresas Juniores do Espírito Santo (Juniores)  
Federação Maranhense de Empresas Juniores (Maranhão Júnior)  
Federação Paraense de Empresas Juniores (Pará Júnior)  
Federação Paraibana de Empresas Juniores (PB Júnior)  
Federação Piauiense de Empresas Juniores (Piauí Júnior)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio de Janeiro (RioJunior)  
Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Norte (RN Júnior)  
Federação de Empresas Juniores do Estado de Roraima (Roraima Júnior)  
Federação Sergipana de empresas juniores (SERJÚNIOR)  
Federação de Empresas Juniores do Tocantins (TO Júnior)  
União das Empresas Juniores do Estado da Bahia (UNIJR-BA)



## CONSELHO CONSULTIVO

### **DANIEL PIMENTEL NEVES**

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2016

### **ESTEBAN FERNANDEZ TUESTA**

Professor Adjunto da EACH/USP

### **FILIPE QUEVEDO PIRES DE OLIVEIRA E SILVA**

Professor Adjunto da ESAN/UFMS

### **GUILHERME ARY PLONSKI**

Professor Titular da FEA/USP

### **GUILHERME DE ROSSO MANÇOS**

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2016

### **JUSTIN HUGO AXEL-BERG**

Pesquisador do Núcleo de Políticas e Gestão Tecnológica da FEA/USP

### **KLYNSMANN DIOGO CAUDURO BAGATINI**

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2017

### **MARIZA COSTA ALMEIDA**

Professora Adjunta no CCET/UNIRIO

### **LUCAS GABRIEL RIBEIRO MARTINS**

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2019

### **VITOR RAMOS KÖCHE DEMARCHI**

Líder de Educação Superior no Brasil Júnior em 2020

### **HENRIQUE MACHADO MICHELINI**

Coordenador do Ranking de Universidades Empreendedoras 2021

## DIRETORIA EXECUTIVA DA BRASIL JÚNIOR

### **PEDRO AUGUSTO CASÉ DA SILVA FILHO**

Presidente Executivo

### **DAVI MESQUITA MAGALHÃES**

Vice-Presidente de Gente e Gestão

### **VITHÓRIA VASCONCELOS DE SOUZA**

Vice-Presidente de Negócios

### **FELIPE HORI SIMÕES**

Diretor de Desenvolvimento das Instâncias

### **MARINA CAMINHA LEMOS SEABRA**

Diretora de Aceleração da rede

## CONSELHO CONSULTIVO DO IIFE

### **RICARDO MAGALHÃES DIAS CARDOZO**

Diretor de Gestão e Planejamento do INEP

### **VINICIUS MARTINS**

Coordenador do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (FORPOG)

### **VITOR PRATES LORENZO**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura do IF Sertão PE

### **ANDERSON GALVÃO**

Assessor de relações internacionais do Instituto Federal de Brasília (IFB)

### **JEAN CARLOS COELHO DE ALENCAR**

Coordenador do Fórum de Planejamento e Administração do Conif

## EQUIPE DO IES EMPREENDEDORAS

### **RAFAELLA LEONCIO NASCIMENTO BEZERRA**

Coordenadora Geral

### **RAFAEL MORANDI PICCOLI ROCHA**

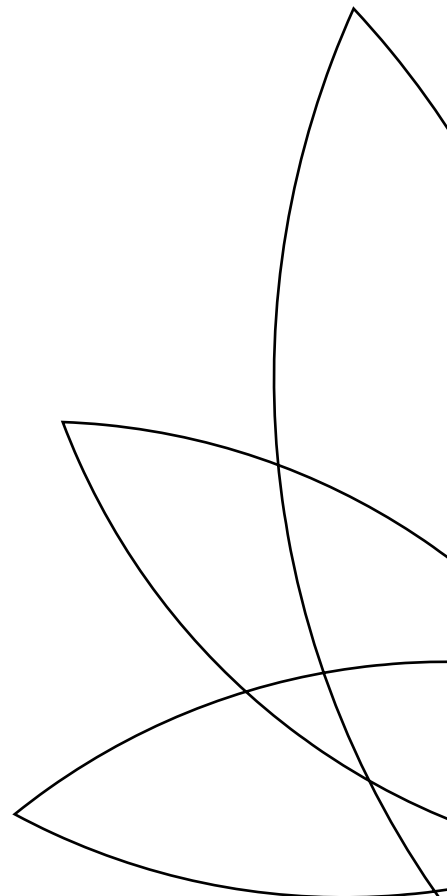
Coordenador Metodológico

### **GUILHERMME HENRIQUE FONTES DE MACEDO**

Coordenador de negócios

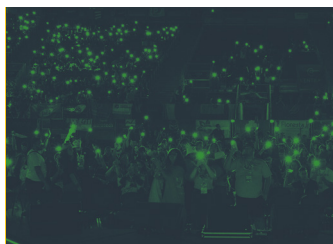
### **IVY OLIVEIRA IBNEY**

Coordenadora de articulação



---

# Sumário



**08**

**AGRADECIMENTOS**



**10**

**IES EMPREENDEDORAS: O NOSSO  
COMPROMISSO É COM O NOSSO PAÍS.**



**12**

**METODOLOGIA**

Metodologia do RUE 2016	22
Revisão metodológica para 2019	24
Coleta dos indicadores	26
Seleção das universidades ranqueadas	28



**24**

**PESQUISA DE PERCEPÇÃO**

Informações gerais	34
Infraestrutura	38
Empreendedorismo	40
Postura empreendedora discente	42
Matriz curricular	44
Postura empreendedora docente	45
Adesão e retenção	47



**42**

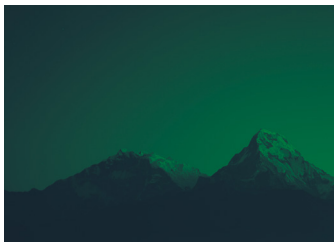
**RANKING DE UNIVERSIDADES  
EMPREENDEDORAS**



**48**

**O ÍNDICE DE INSTITUTOS  
FEDERAIS EMPREENDEDORES  
2023**

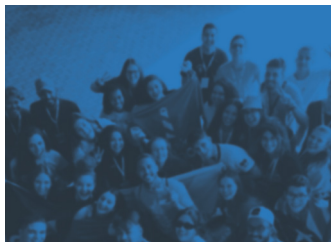




**50**

**DIMENSÕES E INDICADORES**

Cultura empreendedora	62
Extensão	66
Inovação	70
Internacionalização	74
Infraestrutura	78
Capital financeiro	82



**86**

**ACESSIBILIDADE PARA A REDE,  
COMO IES CONTRIBUEM PARA  
A VIVÊNCIA EMPRESARIAL DOS  
EMPRESÁRIOS JUNIORES.**



**90**

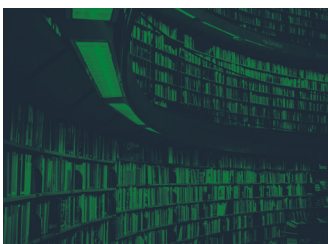
**ANÁLISE POR REGIÕES**

Região Norte	108
Região Nordeste	112
Região Centro-Oeste	116
Região Sudeste	120
Região Sul	124



**114**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



**116**

**REFERÊNCIAS**







# Agradecimentos

**H**á sete anos o Ranking de Universidades Empreendedoras era lançado, com o objetivo de fazer com que a juventude fosse parte da transformação da educação superior. Naquela época o projeto abrangia apenas as universidades. Durante esse percurso, entendemos que a nossa responsabilidade com a educação brasileira é cada vez maior, gerando estímulos para sua melhoria contínua. Em sua quinta edição, o RUE dá voz ao IES Empreendedoras, projeto que abarca dois estudos de impacto: o já conhecido Ranking de Universidades Empreendedoras, e o Índice de Institutos Federais Empreendedores.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a todos os jovens que colaboraram com o estudo, todos os 27 coordenadores regionais, e os 34.646 jovens que contribuíram respondendo à pesquisa de percepção, peças fundamentais para que esse projeto gerasse dados preciosos para educação superior. Gratidão ao time do IES Empreendedoras,

composto por Rafael Piccoli, Guilhemme Macedo e Ivy Oliveira, que foram fundamentais para essa entrega.

Agradecemos também a todos os coordenadores gerais do ranking nos anos anteriores, pois toda gestão de conhecimento possibilitou que a execução do estudo continuasse, e que um novo estudo fosse estruturado. Ao conselho consultivo dos dois estudos, por toda orientação, ponderação, acompanhamento e correção.

Agradecimentos às organizações que estiveram conosco ao longo do projeto: AIESEC e ENACTUS que contribuíram com os dados de suas respectivas redes, Altimetric por disponibilizar a plataforma Altimetric Explorer, e ao Wellington por toda ajuda no acesso aos dados. A parceria com essas instituições garante a complexidade e fidedignidade de nossa metodologia. Agradecemos também ao Bradesco, que em mais uma edição confia no projeto e aposta na melhoria da educação empreendedora.

---

# IES Empreendedoras: o nosso compromisso é sempre com o nosso país.

**E**stimulados pela frase “Se o Brasil se tornar uma grande potência sem uma grande universidade de ponta a nível mundial, será o primeiro caso da história de um grande país.” do documento Produtivismo Incluído, Empreendedorismo de Vanguarda, as organizações estudantis Brasil Júnior, AIESEC, Rede CsF, Enactus Brasil e BRASA lançaram em 2016 o então Índice de Universidades Empreendedoras.

Na edição de 2019 com o lema “coragem de sonhar e ousadia de agir” - ano em que o estudo passou a se chamar o Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) - e que traduz o idealismo pragmático de sua origem, o estudo agora promovido somente pela Brasil Júnior, chega à sua 5ª edição.

Desde o início, o projeto busca dar novos estímulos para a educação superior, a partir da proposição de diretrizes pragmáticas e cases de sucesso nacionais e internacionais que podem ser aplicados diretamente nas universidades brasileiras, seja por meio do protagonismo acadêmico, de políticas públicas ou da sociedade de forma geral.

Para alcançar este objetivo, o estudo apresenta as perspectivas de diversos segmentos, que esperam mais das nossas universidades e que desejam ser protagonistas na consolidação de universidades cada vez mais empreendedoras.

Embora os rankings acadêmicos possuam diferenças substanciais entre eles, sendo alguns elaborados por gran-

des grupos educacionais ou de mídias, outros podem ser produzidos por pesquisadores universitários e estudantes, como é o nosso caso. Além desta, é claro, uma série de outras singularidades tornam o RUE importante.

A primeira consiste em “quem” o elabora: o Movimento Empresa Júnior, composto por milhares de empresas juniores e estudantes dos quatro cantos do país, conta com o auxílio de uma centena de voluntários, parceiros e organizações, que compartilham do objetivo de construir universidades melhores, partindo da perspectiva discente.

O “como” é feito através da coleta e análise de dados provenientes de três diferentes fontes: uma pesquisa de percepção, respondida por estudantes de graduação de todo o país, obtenção de dados por meio de bases de dados secundárias e, por fim, informações prestadas pelas próprias universidades participantes.

O “o quê” também é uma novidade, na medida em que é o primeiro e único ranking que se propõe a medir quão empreendedoras são as universidades do nosso país.

Por fim, o “porque” é o mais genuíno: um compromisso assumido pela Brasil Júnior para e com os estudantes de todo o país, que utiliza deste instrumento para auxiliar no debate e na construção de universidades melhores, universidades mais empreendedoras.

Foi a união destes pontos que fizeram com que, em 2016, o projeto avaliasse 42 universidades em 17 Unidades Federativas, com mais de 5.000 universitários consultados e



a abertura de um diálogo sem precedentes com o ecossistema universitário.

O sucesso da primeira edição, atrelado a um inconformismo ainda maior, levaram ao alcance de 55 universidades em 20 Unidades Federativas e 10.000 universitários em 2017, gerando diversas reflexões e aprendizados que foram insumo para um trabalho de aprofundamento e disseminação em 2018.

No ano de 2019, apresentamos um grande avanço desse sonho compartilhado, com a participação de 123 universidades ranqueadas, presentes nas 27 Unidades Federativas e consultando aproximadamente 15.000 universitários. Os resultados alcançados neste ano possibilitaram à Brasil Júnior contribuir para que o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior, investisse 7 milhões de reais no apoio a “Políticas de Empreendedorismo e Inovação” nas universidades federais melhor ranqueadas na edição.

Frente aos desafios de gestão e de adaptação que a educação vivenciou durante a pandemia global da COVID-19, em 2021, o estudo alcançou os seus melhores resultados, com a participação de 126 universidades ranqueadas, presentes nas 27 Unidades Federativas e com a consulta a mais de 24 mil universitários. Além da metodologia consolidada, também foi possível diagnosticar alguns efeitos e consequências do ensino remoto emergencial. Após a edição de 2021, Ranking de Universidades Empreendedoras foi reconhecido pelo IREG Inventory of International Rankings em 2022, o que mais uma vez reafirmou o nosso propósito com o estudo.

Conscientes da responsabilidade que temos enquanto juventude, e cientes que a educação será um vetor de transformação de diversas realidades em nosso país, nós nos comprometemos a gerar dados e insumos que possam contribuir para esse avanço, pois acreditamos que o futuro do Brasil deve ser guiado por uma juventude protagonista.

Diante disto, em 2023 o Ranking de Universidades Empreendedoras agora dará voz a um projeto, o IES Empreendedoras. O projeto possui dois estudos de impacto, o já conhecido Ranking de Universidades Empreendedoras, e o novo Índice de Institutos Federais Empreendedores, fazendo com que a nossa contribuição para a educação superior

tenha um alcance ainda maior.

Com o apoio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), o Índice de Institutos Federais Empreendedores (IIFE) tem como objetivo trazer análises inéditas sobre as práticas empreendedoras dos Institutos Federais, trazendo informações valiosas para a melhoria contínua dos Institutos.

Respeitando o legado construído pelo Ranking de Universidades Empreendedoras, o IES Empreendedoras agora toma lugar para contribuir com a melhoria da educação superior brasileira, assegurando a construção de um Brasil mais educador e empreendedor, visto que o nosso maior compromisso é com o nosso país.

#### **LUCAS GABRIEL**

Coordenador Geral RUE 2019

#### **LUCAS MARTINS**

é graduado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi Coordenador Geral do Ranking de Universidades Empreendedoras de 2019, ano em que o estudo foi utilizado pelo Ministério da Educação para promover o investimento de R\$ 7 milhões de reais em Educação Empreendedora nas melhores universidades federais do país. Atualmente atua no setor público, contribuindo com a Educação Pública Municipal de Joinville, Santa Catarina.

#### **RAFAELLA BEZERRA**

Coordenadora Geral do IES Empreendedoras 2023 Rafaella Bezerra é discente em Química Bacharelado na Universidade Federal de Sergipe, primeira mulher a coordenar o Ranking de universidades Empreendedoras, liderando a reformulação e implementação do IES Empreendedoras como novo projeto para promover o investimento em educação empreendedora no Brasil.

**ISTO É O RANKING DE UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS. O CHAMADO PARA UMA GERAÇÃO, COM CORAGEM DE SONHAR E OUSADIA DE AGIR, E QUE SE UTILIZA DESTA ENERGIA PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA.**

# Metodologia

---



**A IES  
EMPREENDEDORA  
É A COMUNIDADE  
ACADÊMICA, INSERIDA  
EM UM ECOSISTEMA  
FAVORÁVEL, QUE  
DESENVOLVE A  
SOCIEDADE POR  
MEIO DE PRÁTICAS  
INOVADORAS.**



# Contexto e metodologia

**E**m um cenário internacional competitivo, a presença das instituições de ensino superior brasileiras enfrentam desafios para se destacar em estudos e rankings. Isso se mostra evidente quando vemos que a primeira IES presentes no Times Higher Education (THE) foi a Universidade de Paulo (USP) aparecendo no grupo de 201-250. Diante desse cenário, é imperativo adotar estratégias inovadoras para impulsionar o desempenho e a visibilidade internacional de nossas instituições de ensino superior.

A estratégia empregada nesse estudo utilizou a inovadora abordagem da perspectiva discente. A seguir explicaremos detalhadamente a metodologia empregada no estudo



---

Revisão da metodologia das edições anteriores



---

Coleta de indicadores



---

Coleta de Boas Práticas



---

Pesquisa de percepção



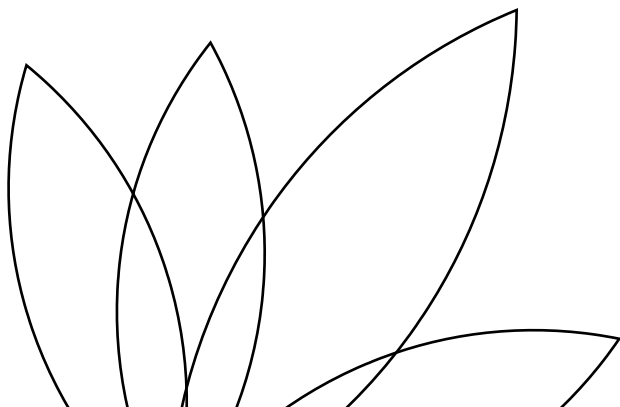
---

Seleção dos líderes e embaixadores



---

Compilação e análise do ranking



# Metodologia do RUE

## 2016

Em um primeiro momento, é crucial enfatizar que nosso ponto de partida é que a Instituição de ensino superior é um ecossistema. Diferentes atores interagem e gerenciam recursos, medindo não necessariamente seu impacto, mas o quanto este ecossistema possui fortes elementos.

A partir do framework holístico sobre o Ecossistema Empreendedor desenvolvido pela Babson College, realizou-se uma analogia deste framework ao ecossistema empreendedor universitário.

Segundo Isenberg (2011), sabe-se quais são as variáveis para escalar o ecossistema empreendedor e todas devem ser atacadas. Nada adianta investir somente recursos financeiros se não houver um desenvolvimento da cultura empreendedora. Dessa forma, é necessário diagnosticar todos os pontos a fim de analisar quais devem despendar mais atenção e energia para criar ecossistemas empreendedores, conforme será verificado neste trabalho.

Para a construção da arquitetura do ranking em 2016, uma pesquisa de percepção sobre as características que mais contribuem para uma universidade ser mais empreendedora foi respondida por

mais de 4 mil estudantes. Com base nestas respostas, definimos que a Universidade Empreendedora é a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras.

Entendemos que as instituições são compostas especialmente por pessoas que a ela se integram, sendo a Universidade Empreendedora composta pela comunidade acadêmica, e medida por meio de sua cultura empreendedora. Ela deve estar inserida em um ecossistema favorável que significa ter: infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos.

Dessa forma, a universidade empreendedora tem como principal cliente a sociedade. Sendo também a função da universidade empreendedora extrapolar seus muros e aplicar os conhecimentos adquiridos em prol desta sociedade, impactando-a por meio de práticas inovadoras, aqui mensuradas pela extensão e inovação.

A partir desta visão, desdobrando o conceito de ecossistema empreendedor e utilizando das opiniões dos estudantes consultados, chegou-se à arquitetura disposta a seguir:



*Framework: Universidade Empreendedora, 2016*



# Revisão metodológica para 2023

**P**ara a primeira edição do projeto com nova abrangência, o Ranking de Universidades Empreendedoras e Índice de Institutos Federais Empreendedoras, teve como grande desafio construir uma metodologia que obtivesse parâmetros ajustados à ambas realidades, e conseguiu captar o cenário empreendedor das universidades e institutos, sem perder a fundamentação construída pelo Ranking de Universidades Empreendedoras em suas edições passadas.

Diante disto, uma avaliação junto a especialistas, que compõe o conselho consultivo do projeto, foi realizada e a metodologia foi revisada para compreender e gerar insumos para universidades e institutos federais, mantendo o mesmo escopo já consolidado pelo Ranking de Universidades Empreendedoras em suas quatro edições passadas. Após definida a preservação das seis dimensões que compõem a estrutura básica do ranking, avaliou-se a necessidade de alterações nas métricas dos indicadores, assim como a substituição e/ou implementação de novos indicadores, resultando nas seguintes alterações:



---

## DIMENSÃO CULTURA EMPREENDEDORA

### **INDICADOR POSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR DE AVALIAÇÃO MATRIZ CURRICULAR:**

Não houve alterações para este indicador.



---

## DIMENSÃO EXTENSÃO

### **INDICADOR REDES:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PROJETOS DE EXTENSÃO:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR ALTIMETRIA:**

Não houve alterações para este indicador.



## DIMENSÃO INTERNACIONALIZAÇÃO

### **INDICADOR INTERCÂMBIOS:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PARCERIA COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PESQUISAS EM COLABORAÇÃO INTERNACIONAL:**

Não houve alterações para este indicador.



## DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

### **INDICADOR QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PARQUE TECNOLÓGICO:**

Não houve alterações para este indicador.



## DIMENSÃO CAPITAL FINANCEIRO

### **INDICADOR ORÇAMENTO:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA:**

Tão importante quanto o montante de recurso destinado para a comunidade acadêmica é a organização deste recurso no intervalo de um ano. Neste sentido, manter o orçamento planejado frente ao executado é fundamental para uma boa eficiência orçamentária. Para o cálculo, considera-se a diferença entre executado e planejado, seguido de normalização.



## DIMENSÃO INOVAÇÃO

### **INDICADOR PESQUISA:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PATENTE:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR PROXIMIDADE IES-MERCADO:**

Não houve alterações para este indicador.

### **INDICADOR TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (Novo):**

Tem como objetivo mensurar de forma quantitativa a concretização de transferência de tecnologia realizada nos últimos dois anos. Para esse indicador as seguintes modalidades de transferência de tecnologia são mensuradas: contratos de licenças, cessões, know how, Spin Offs acadêmicas e acordos de P&D.

### **INDICADOR EXTRA ORÇAMENTO:**

A inserção de recursos financeiros tem grande relevância para a promoção de um ecossistema favorável, deste modo percebeu-se a necessidade de um indicador para avaliar outras formas de captação de recursos das IESs, sendo assim, este indicador avalia os recursos mais relevantes hoje, recursos provenientes de bolsas, transferências de tecnologia, royalties, fundo patrimonial e acordos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

# Coleta dos indicadores

---

Assim como em 2021 foi realizada uma coleta com as federações de empresas juniores, para que o projeto estivesse presente nas 27 unidades federativas. Desta forma cada federação indicou uma pessoa para representar a Coordenadoria regional do projeto, sendo de responsabilidade dessa pessoa articular e garantir que todas as IES vigentes para o projeto estivessem cientes, e tivessem direito igual de participação.

Posteriormente o processo de autodeclaração de dados por parte das Instituições de Ensino se iniciou por meio da plataforma online, o Portal BJ, onde cada representante da IES possuía acesso individual. Ao declarar os dados o responsável também fazia o seu registro, e preenchia com devida responsabilidade os dados que foram tratados para gerar os estudos do projeto. Importante ressaltar que todas as IES tiveram a mesma oportunidade de acesso a platafor-

ma, com as mesmas funcionalidades, e de forma gratuita. Toda a operação esteve adequada às normas da Lei Geral de Proteção dos Dados - LGPD. Também foram coletadas informações através de bases de dados abertos, no Altmetric e Web Of Science/InCites.

A pesquisa de percepção contou com a divulgação da Brasil Júnior, das Federações de empresas juniores, e de uma parcela significativa das Instituições de ensino superior. Tal estratégia fez com que a pesquisa de percepção do IES Empreendedoras tenha tido um desempenho relevante, obtendo exatas 34.646 respostas entre 6 de abril de 2023 e 18 de setembro de 2023.

Além disso, foi realizado o Edital de boas práticas, com objetivo de disseminar as boas práticas do ecossistema, gerando conhecimento e colaboração. O edital foi aberto no dia 15 de Maio e encerrou no dia 15 de Agosto de 2023.

## COORDENADORIAS REGIONAIS

Para alcançar as 27 unidades federativas do Brasil, o projeto precisou da colaboração de jovens em todos os cantos do país. O IES Empreendedoras é uma entrega do Movimento Empresa Júnior para a educação superior do Brasil, cientes de que o nosso primeiro compromisso sempre será com o nosso país. Diante disto, a ação de todas as coordenadorias regionais foi crucial para a execução do projeto.

## LISTA DOS COORDENADORES REGIONAIS:

AMADEU DE MOURA  
 BERNARDO LUCAS TAVEIRA DE PAULA  
 BRENDA NICOLY BEZERRA DA SILVA  
 CESAR WILLIAM ALBUQUERQUE DE SOUSA  
 ÉLLEN TEIXEIRA  
 EMANUELLE GIOVANDA ROSAS SILVA  
 FERNANDO LINO PEDROSO  
 ISABELLY DHAFNY SOARES GOMES  
 JEFFERSON MORAIS DE OLIVEIRA  
 JOANA OLIVEIRA MONTEIRO  
 LARYSSA SATOMY HIRATA  
 LUCAS DINIZ ARAUJO  
 MAISA ALMADA RIBEIRO  
 MARCOS MORAIS BARROS DA SILVA  
 MARIANNA FARIAS FREITAS  
 NATÁLIA BOMFIM DE OLIVEIRA  
 RAFAEL ARAUJO  
 RANYELLY WELLEN FLORENTINO DE OLIVEIRA  
 RENAN MENEZES DE ARAUJO  
 RENATO NORONHA DAS CHAGAS  
 THOMÁS TOLEDO BORTOLATO  
 TASSIANE ALVES SALUSTIANO ROSA  
 VITORIA FACCINI GREGORIS  
 WEDMIM PAIXÃO LAYBER  
 WILSON GARCIA GOMES

# Seleção de IESs

Todas as universidades e institutos federais brasileiros foram convidados a participar do IES Empreendedoras, e nosso time buscou dialogar de diversas formas para alcançar o maior número de IESs possível, visto que a intenção do presente projeto é gerar insumos, por meio da nossa metodologia, para a melhoria contínua da educação superior brasileira.

Para que o estudo fosse realizado, parte dos dados precisavam ser enviados pelas IESs, o que foi um grande desafio para o estudo. Esse desafio levanta um alerta sobre como tem sido eficiente a comunicação e a transparência das nossas IESs em relação a seus dados. Algumas não retornaram com respostas sobre a participação, e outras negaram sua participação.

À medida que a coleta com as IES foi progredindo, foi identificada a indisponibilidade de dados (também evidenciado nos anos de 2016, 2017, 2019 E 2021), o que constitui um dos maiores males para a boa administração. Grande parte das nossas instituições não possuem dados elementares para analisar se está ou não alcançando sua atividade fim, o que atrapalha uma boa gestão e na análise de seus indicadores. Para sanar este problema, foi preciso atribuir à IESs que possuíam no mínimo 75% dos dados, a mediana relativa ao indicador não informado, com base no desempenho de instituições semelhantes a ela em termos de tamanho, sendo esta uma prática bastante utilizada por rankings universitários nacionais e internacionais.

E, para obter mais universidades no estudo, canais de transparência pública foram utilizados como estratégia para obter dados de universidades que não haviam declarado tais informações. Diante disto, o estudo foi realizado com 139 IESs participantes, sendo 108 Universidades e 31 Institutos Federais.

## UNIVERSIDADES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
 UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
 UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS  
 UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA  
 UNIVERSIDADE DE FRANCA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 UNIVERSIDADE VILA VELHA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
 UNIVERSIDADE TIRADENTES  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL



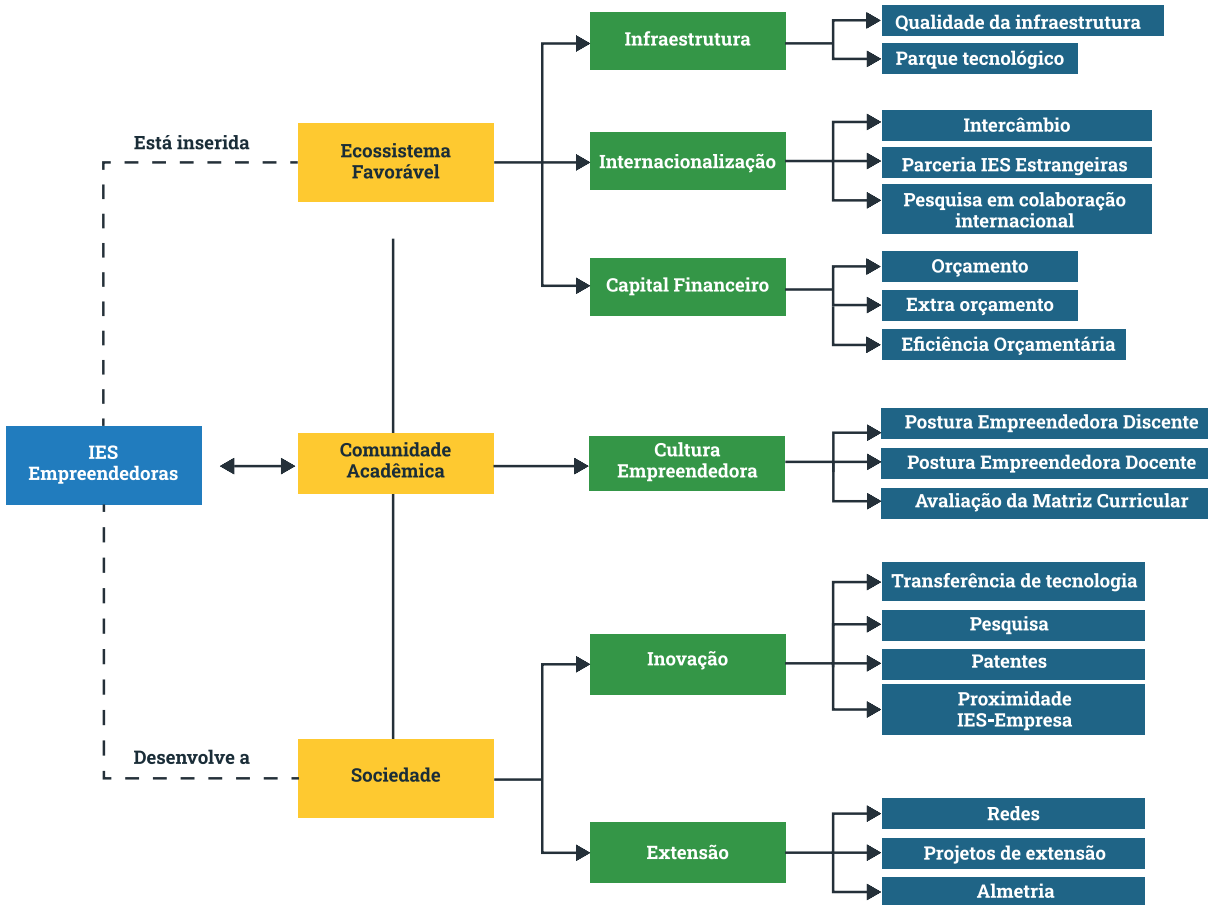
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRI NGULO MINEIRO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC  
 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES  
 MALDONADO - UNEMAT  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS-UNCISAL  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
 UNIVERSIDADE DE UBERABA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
 UNIVERSIDADE POSITIVO  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS  
 UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
 UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRÊSTE DE PERNAMBUCO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
 UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
 -BRASILEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 UNIVERSIDADE POTIGUAR  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

## INSTITUTOS FEDERAIS PARTICIPANTES:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
 SANTO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS  
 GERAIS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
 DO NORTE  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
 DO SUL  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
 CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
 DO SUL  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
 PERNAMBUCANO  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

# Estrutura Final do Ranking de Universidades Empreendedoras 2023









# 01

---

## Pesquisa de percepção

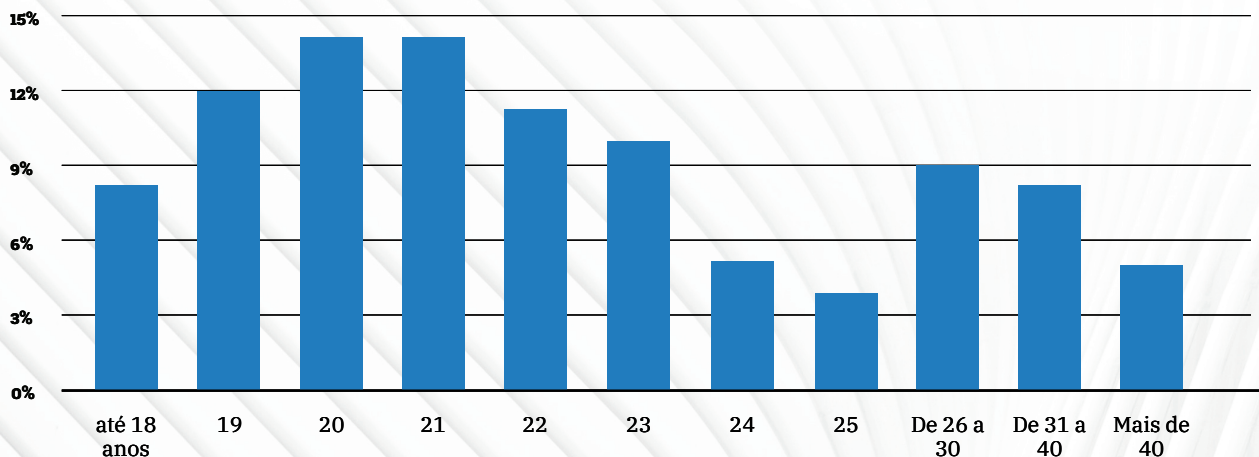
Colaborar para o aprimoramento de uma universidade e para a construção de um Brasil melhor foi o principal foco de mais de 34 mil estudantes de todas as unidades federativas do país que participaram ativamente na pesquisa de percepção. Em comparação com a edição anterior, optamos por excluir as perguntas relacionadas ao contexto de pandemia, dada a significativa transformação desse cenário.

# Informações gerais

Aqui, apresentamos uma visão geral do perfil dos participantes, antecipando sobre o que podemos analisar nos próximos passos. Observa-se que a maioria dos respondentes experimentou ambos os modelos de ensino, presencial e remoto, o que inevitavelmente influenciará suas avaliações e, especialmente, comparações entre os dois métodos. É importante destacar que o questionário foi distribuído tanto pela organização quanto pelas próprias instituições de ensino superior em suas redes internas de comunicação com os estudantes. As distribuições por faixa etária, ano de ingresso e curso refletem o envolvimento dos alunos em contribuir para a pesquisa.

Para a análise desses indicadores, foram filtradas as respostas apenas daqueles discentes que declararam ter vivenciado o ensino presencial. Observa-se uma similaridade entre a Pesquisa de percepção realizada esse ano, e nos anos anteriores, como é possível ver nos livros anteriores, e pela terceira vez consecutiva o alto volume de resposta relatando que a IES não possui para Transporte Interno e Moradia Estudantil, além do não observado para Ambientes de inovação, que mais uma vez é monitorado no presente estudo no eixo de inovação.

## 01. QUAL A SUA IDADE?



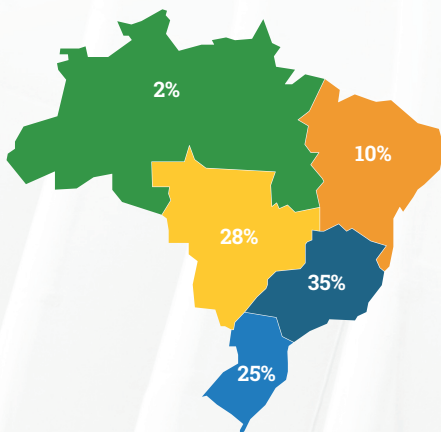
02.

QUAL SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?

**Ciência e tecnologia** Tecnólogo em Processos  
**Análise e Desenvolvimento** Engenharia agrônoma  
**Processos Gerenciais** Design de moda  
**Ciências Contábeis** Química **Tecnologia em Processos**  
**Tecnologia em Análise** Gestão de políticas **Tecnologia em**  
**Gestão de Recursos** Licenciatura em informática **energias**  
**Turismo** **Crítica e história** Políticas públicas  
**Línguas Estrangeiras Aplicadas** **Desenvolvimento de**  
**Recursos Humanos** **sistemas**

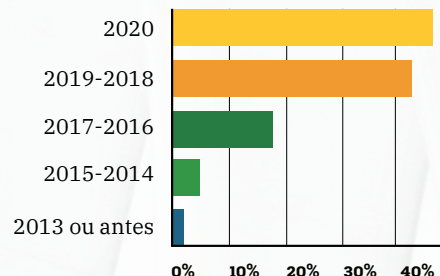
03.

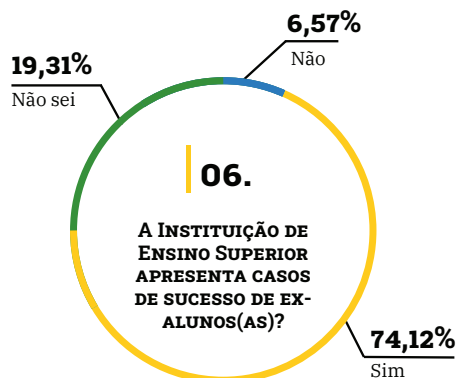
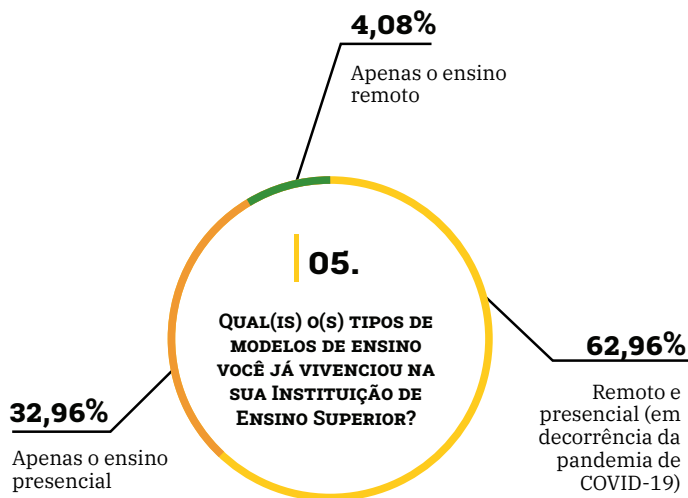
EM QUE REGIÃO FICA A SUA UNIVERSIDADE?



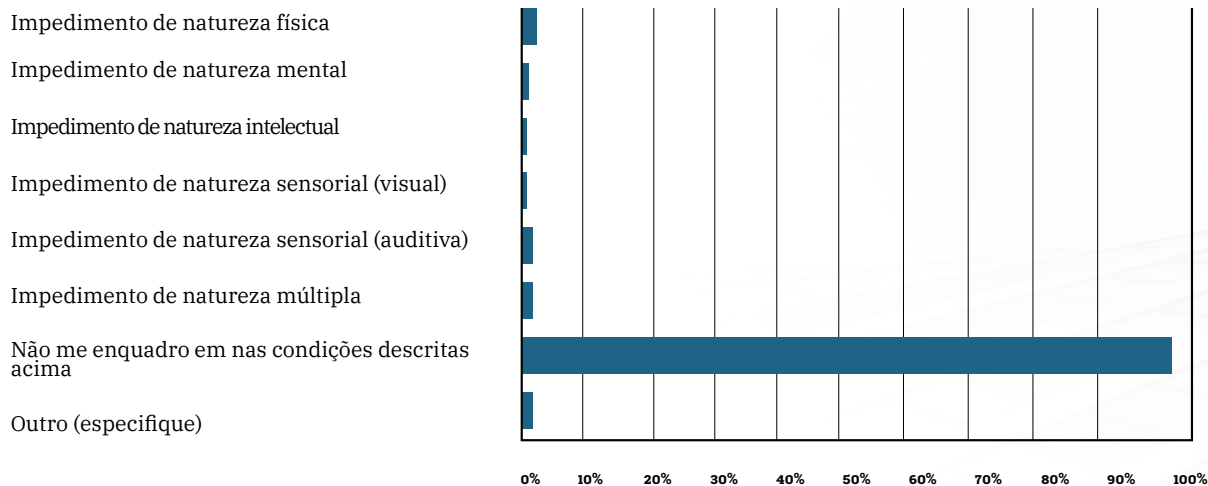
04.

QUANDO VOCÊ INGRESSOU NA GRADUAÇÃO?



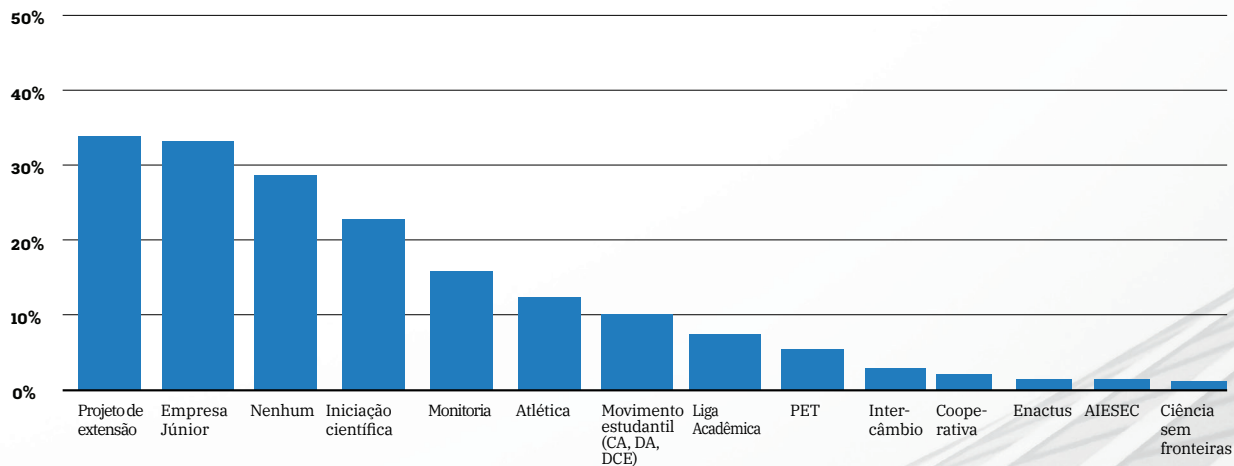


**07.** SEGUNDO A LEI Nº 13.146/2015, TAMBÉM CONHECIDA COMO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, DEFINE EM SEU ARTIGO 2º: "CONSIDERA-SE PESSOA COM DEFICIÊNCIA AQUELA QUE TEM IMPEDIMENTO DE LONGO PRAZO DE NATUREZA FÍSICA, MENTAL, INTELLECTUAL OU SENSORIAL, O QUAL, EM INTERAÇÃO COM UMA OU MAIS BARREIRAS, PODE OBSTRUIR SUA PARTICIPAÇÃO PLENA E EFETIVA NA SOCIEDADE EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES COM AS DEMAIS PESSOAS." VOCÊ CONSIDERA QUE SE ENQUADRA EM ALGUMA DESSAS CONDIÇÕES? SE SIM, EM QUAL DELAS?





## 08. AO LONGO DA SUA GRADUAÇÃO, QUAIS PROJETOS VOCÊ JÁ PARTICIPOU OU PARTICIPA?

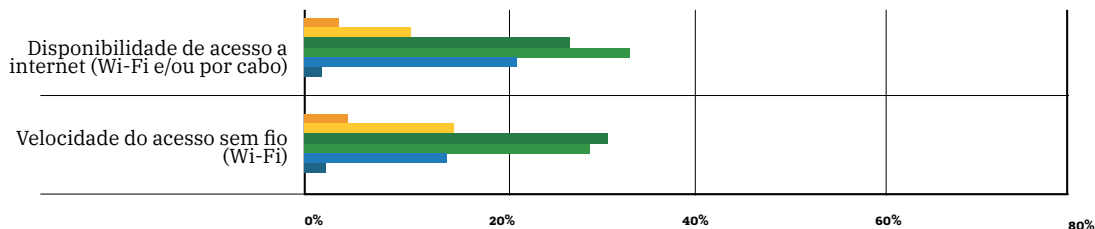


## Infraestrutura

Para a análise desses indicadores, foram filtradas as respostas apenas daqueles discentes que declararam ter vivenciado o ensino presencial. As notas relativas a instalações físicas se manteve bastante semelhante aos dados de 2019. Novamente, uma das informações que chamam atenção é o alto índice de respostas “Não possui” para Transporte Interno e Moradia Estudantil, além de “Não observado” para Moradia e Ambiente de Inovação (esse último também monitorado pela dimensão de Inovação do ranking)

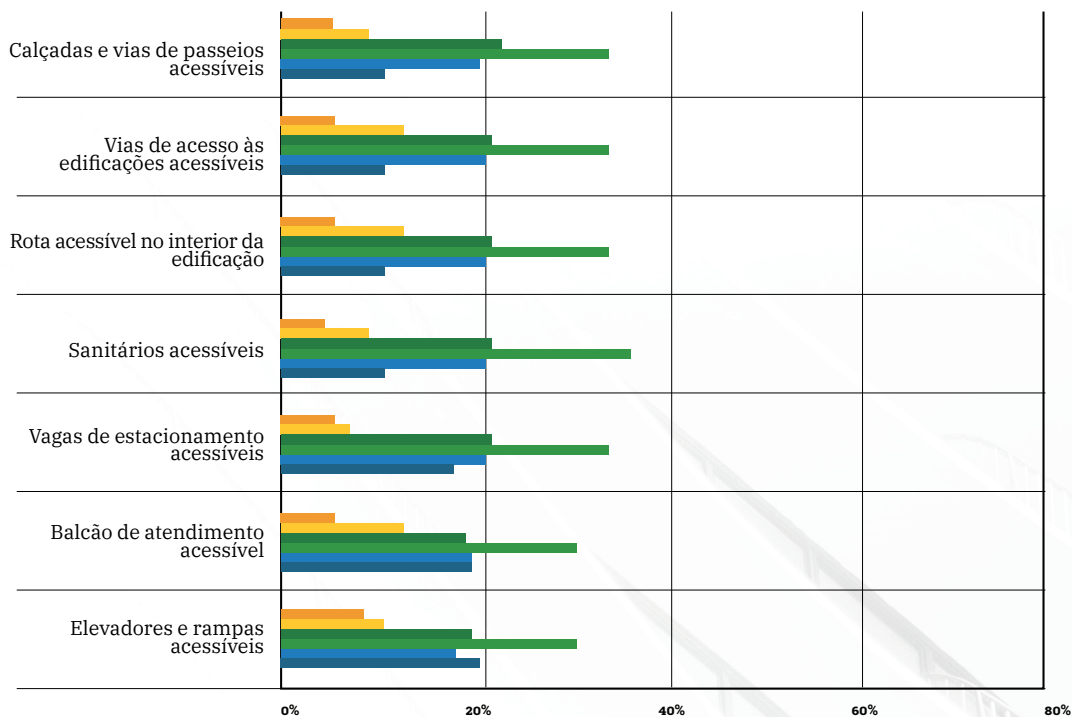
09.

COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DA INTERNET OFERECIDA PELA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR? (NO AMBIENTE PRESENCIAL) CASO NÃO SAIBA AVALIAR ALGUM DELES (SEJA POR DESCONHECER OU POR NÃO TER EXPERIENCIADO ENSINO PRESENCIAL), MARCAR A OPÇÃO "NÃO OBSERVADO"



10.

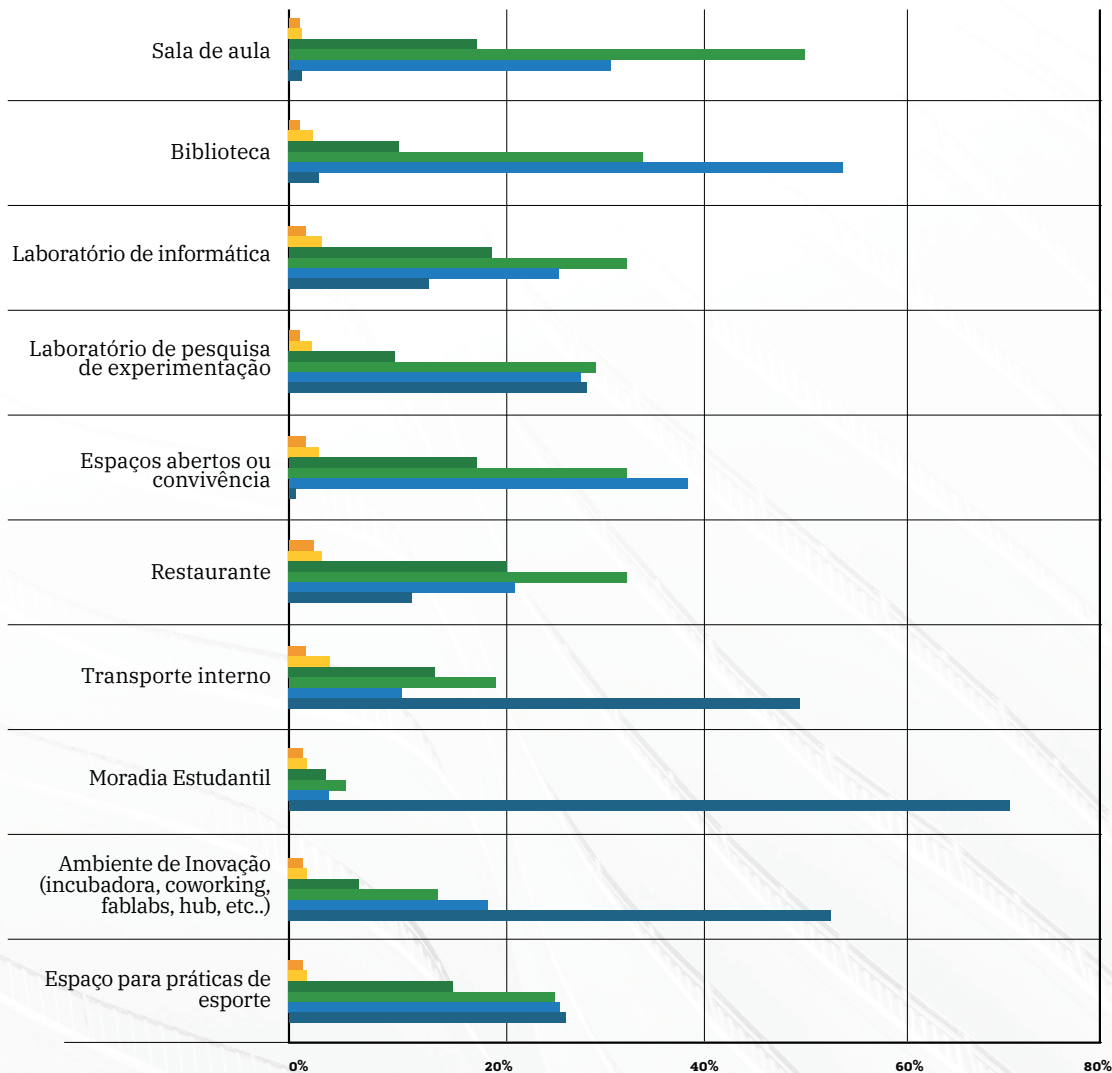
COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DESTINADA À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR? CASO NÃO SAIBA AVALIAR ALGUM DELES (SEJA POR DESCONHECER OU POR NÃO TER EXPERIENCIADO ENSINO PRESENCIAL), MARCAR A OPÇÃO "NÃO OBSERVADO"



■ Péssima   
 ■ Ruim   
 ■ Razoável   
 ■ Boa   
 ■ Excelente   
 ■ Não possui/Não observado

# 11.

## COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA OFERECIDA PELA SUA UNIVERSIDADE?



■ Péssima  
 ■ Ruim  
 ■ Razoável  
 ■ Boa  
 ■ Excelente  
 ■ Não possui/Não observado

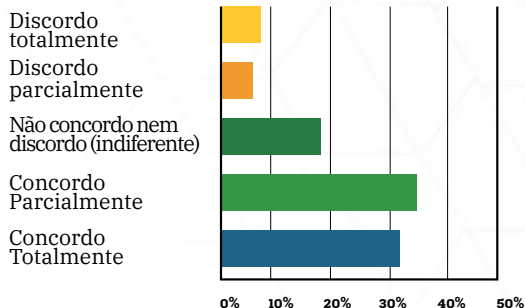
# Empreendedorismo

Durante o trabalho de montar o projeto especificamente de IESs empreendedoras, sempre surgem muitas dúvidas sobre o conceito de empreendedorismo. Vale ressaltar que consideramos a IES Empreendedora como a comunidade acadêmica, inserida em um ecossistema favorável, que desenvolve a sociedade por meio de práticas inovadoras. Quando falamos de empreendedorismo observa-se que as pessoas não possuem uma resposta clara para o que de fato é o conceito do que é o empreendedorismo. Na pesquisa de percepção realizada em cerca de 56.01% dos discentes entendem como empreendedorismo possuir um empreendimento, diferente da

percepção dos discentes na coleta realizada em 2021, onde 31,6%. Nota-se que 41,53% dos discentes que responderam a coleta pretendem empreender, o que mostra a importância da educação empreendedora. Uma IES mais empreendedora, que desenvolve habilidades do futuro em seus discentes, contribuindo para que o Brasil tenha negócios mais sólidos, e bem gerenciados. Para além disso, a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento do discente como cidadão e profissional, fazendo com que tenha mais visão sistêmica senso crítico e tenha uma boa criatividade para resolução de problemas complexos.

11.

**CONSIDERO QUE, DURANTE A GRADUAÇÃO, EU CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO DE UM OU MAIS PROJETOS NA UNIVERSIDADE**



12.

**O QUE VOCÊ ENTENDE COMO EMPREENDEDORISMO? (O RESPONDENTE PODERIA ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO)**

**38,24%**

Empreendedorismo é fazer algo bom para a sociedade

**8,23%**

Outro (especifique)

**49,88%**

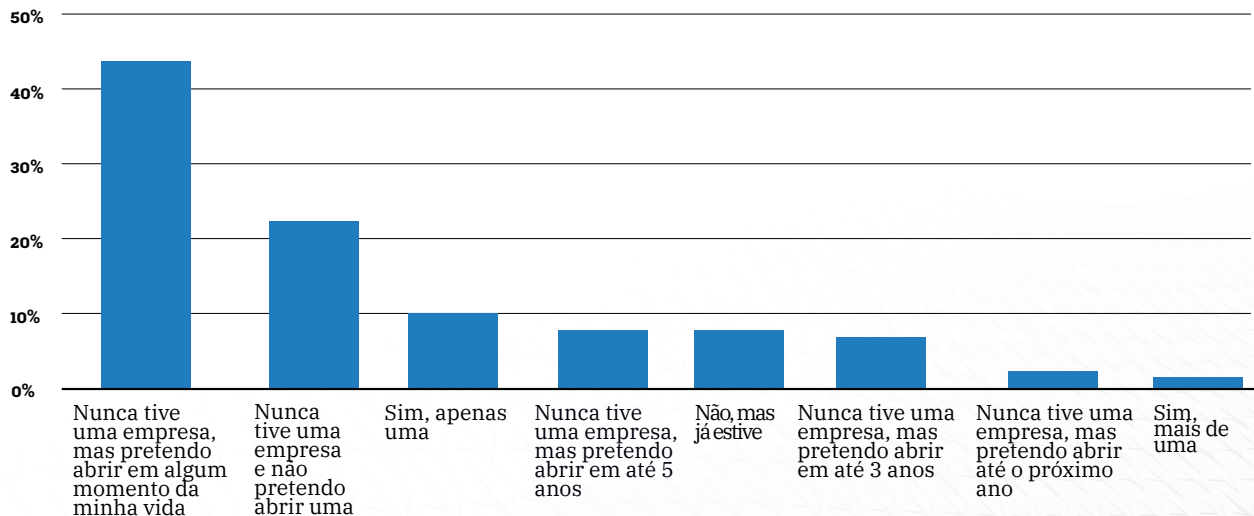
Empreendedorismo é melhorar o ambiente no qual estou inserido

**56,01%**

Empreendedorismo é abrir o próprio negócio (empresa)

### 13.

#### VOCÊ É SÓCIO(A) OU FUNDADOR(A) DE ALGUMA EMPRESA?

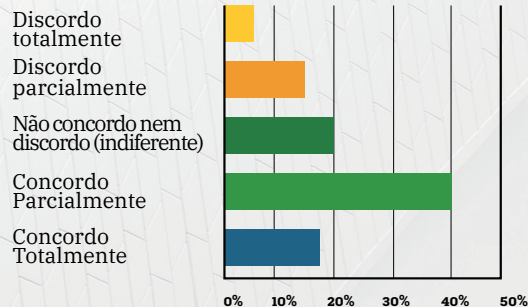


## Postura empreendedora discente

Entendemos que Postura Empreendedora é a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitar as oportunidades. Apenas 16,61% dos respondentes concordam totalmente que os alunos de sua IESs possuem postura empreendedora. Quando falamos de uma juventude que deseja fazer parte da mudança, nos referimos a uma juventude que quer ser protagonista nos ecossistemas que está inserida. Dito isto, percebemos o quanto os jovens que responderam a pesquisa podem contribuir de forma mais ativa com suas instituições, visto que apenas 33,07% relataram concordar totalmente em terem contribuído para um projeto em sua IES. O exposto aqui fica como provocativo e empoderamento para que vocês a juventude do agora, se torne a juventude que mudará o amanhã.

### 14.

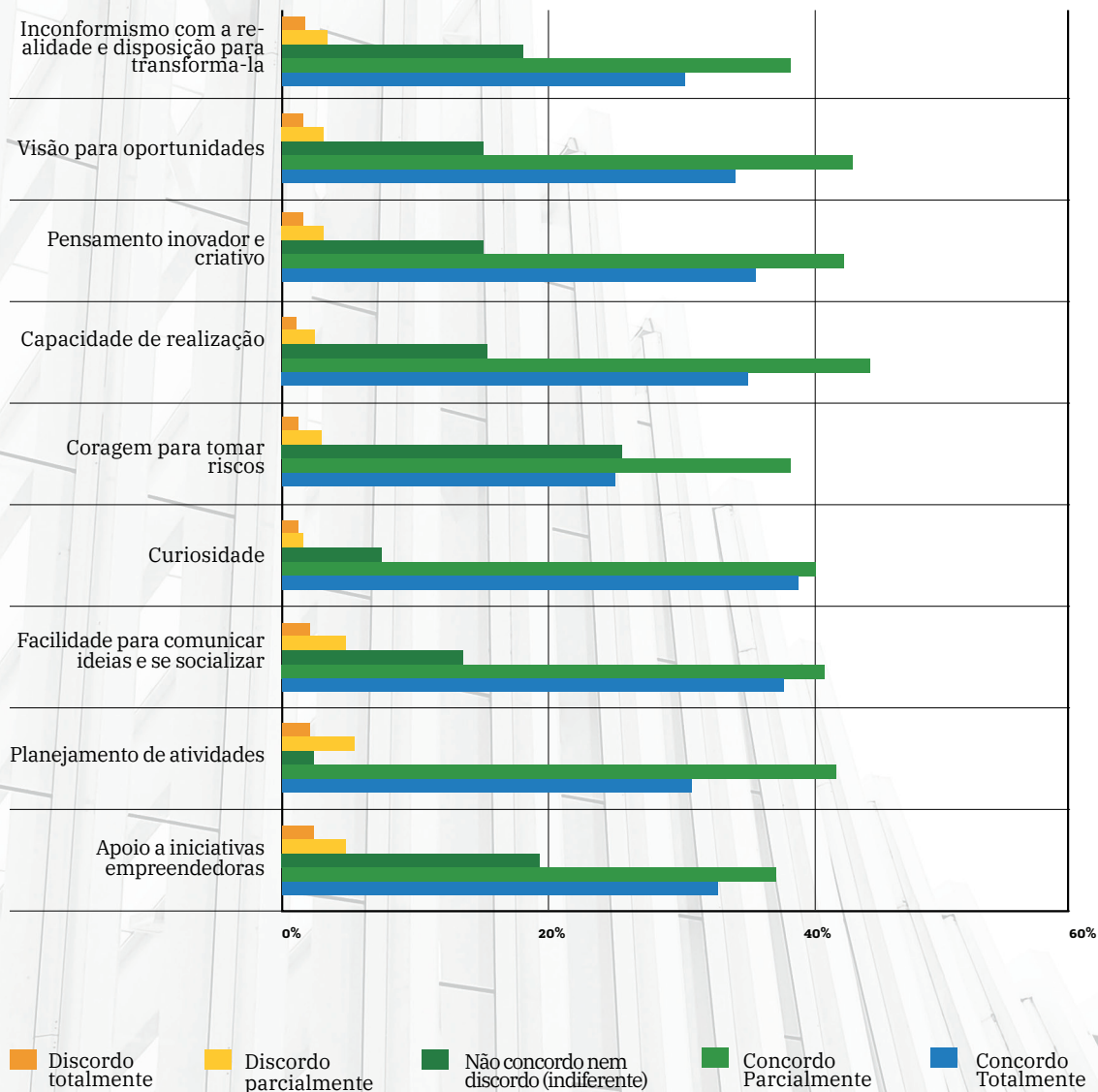
#### OS(AS) ALUNOS(AS) DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POSSUEM POSTURA EMPREENDEDORA?





15.

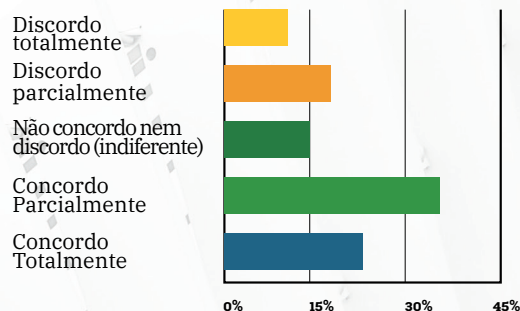
O QUANTO AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS ESTÃO PRESENTES NOS(AS) ALUNOS(AS) DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?



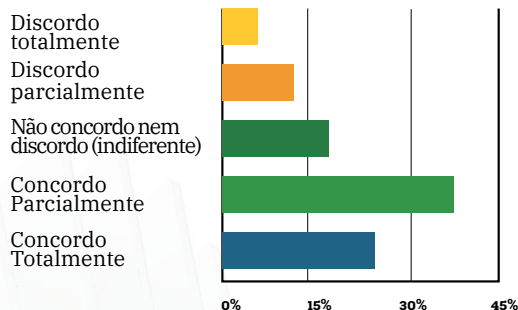
# Matriz curricular

Curiosamente, todos os indicadores relacionados à Matriz Curricular melhoraram da edição de 2019 para a desse ano. Os valores percentuais de respondentes que “Concordam parcialmente” quase não se alteraram, as grandes mudanças ocorreram principalmente na quantidade de “Discordo totalmente” que diminuiu drasticamente para as 3 perguntas. Parte disso pode ser atribuída, quando olhamos os comentários abertos sobre as adaptações do covid, em que as IES tiveram que se reinventar e mudar modelos já possivelmente acomodados.

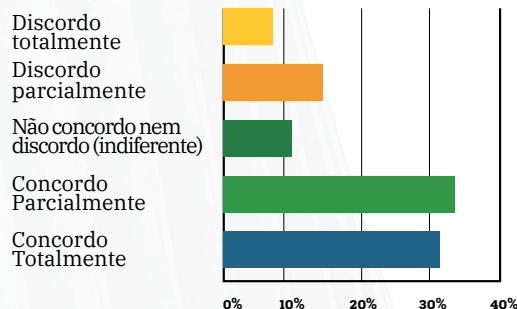
## 17. A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA MINHA POSTURA EMPREENDEDORA.



## 16. O MODELO/METODOLOGIA DE ENSINO DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CONTRIBUI PARA QUE EU DESENVOLVA POSTURA EMPREENDEDORA.



## 18. A MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR OFERECE UMA MATRIZ CURRICULAR FLEXÍVEL PARA QUE EU POSSA ME ENGAJAR EM ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES.

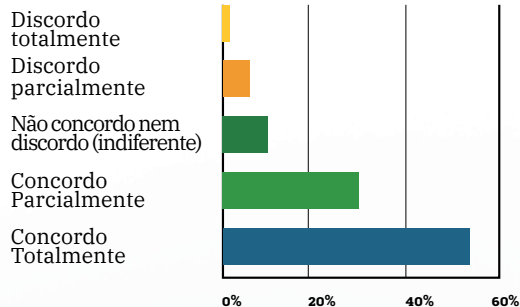


# Postura empreendedora docente

Entendemos que Postura Empreendedora é a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitar as oportunidades. Quando olhamos para a avaliação que os discentes dão para seus professores os dois pontos que mais ressaltados são justamente os mesmos pontos que apontam em seus pares: “Curiosidade” e a “Capacidade” de realização. Na visão dos alunos, seus colegas tem mais postura empreendedora que seus professores, mesmo dois terços dos alunos concordando em alguma intensidade que os docentes são acessíveis para apoiar as iniciativas empreendedoras discentes.

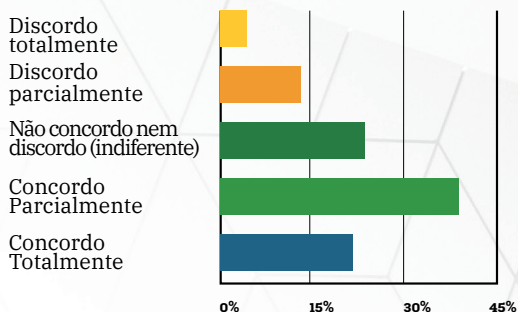
19.

**Os(AS) PROFESSORES(AS) DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POSSUEM EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO**



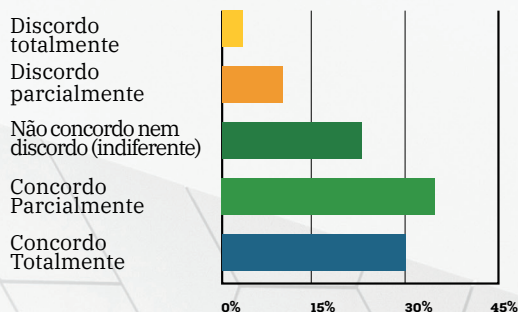
20.

**Os(AS) PROFESSORES(AS) DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR POSSUEM POSTURA EMPREENDEDORA?**



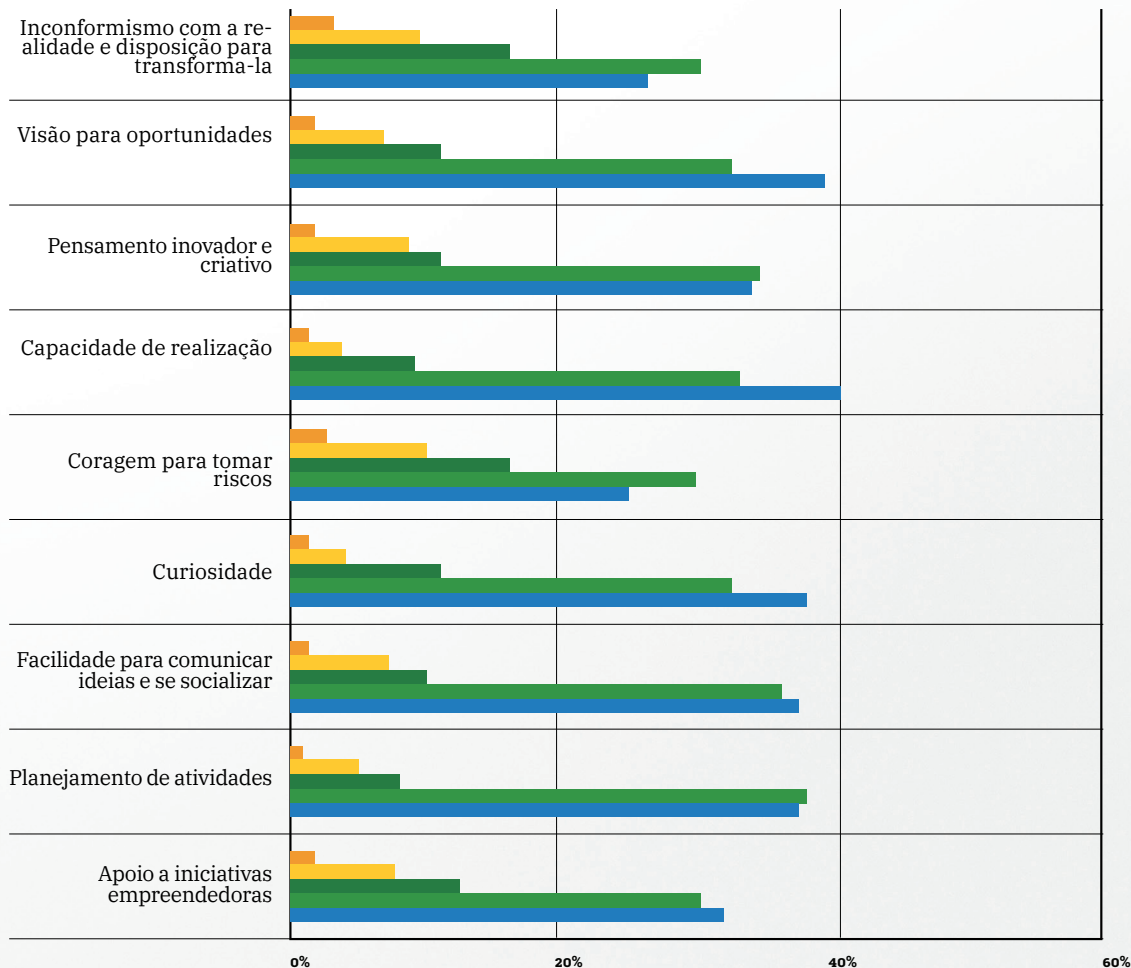
21.

**Os(AS) PROFESSORES(AS) DA MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SÃO ACESSÍVEIS PARA APOIAR AS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS DOS(AS) ALUNOS(AS)**



22.

O QUANTO AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS ESTÃO PRESENTES NOS(A) PROFESSORES(AS) DA MINHA UNIVERSIDADE?



■ Discordo totalmente   
 ■ Discordo parcialmente   
 ■ Não concordo nem discordo (indiferente)   
 ■ Concordo Parcialmente   
 ■ Concordo Totalmente

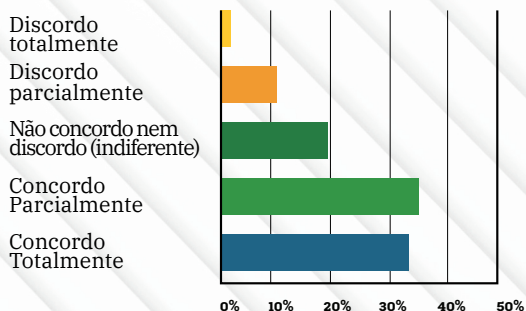
# Adesão e retenção

A influência da universidade na sua decisão de ingresso do estudante continua forte, praticamente igual a 2019. Olhando os motivos que fazem o aluno permanecer na sua Universidade, a “Identificação com o curso escolhido” continua sendo o ponto mais importante junto com a “Obtenção do diploma”. A qualidade da universidade passou a ser um quesito mais relevante, passando de 5º em 2019 para o 3º fator mais relevante. Olhando os motivos que fariam o aluno deixar (sair/transferir) a universidade, a “Dificuldade financeira para se manter” continua como ponto principal, além de “Problemas financeiros” ter se agravado, passando de 3º em 2019 para o 2º fator. O número de respondentes que declararam que “Jamais deixaria a minha universidade” aumentou em quase 10%.

Em paralelo, quando perguntados de colegas que deixaram a universidade sem concluir o curso, os motivos foram liderados por “Falta de motivação para continuar no curso” e a “Não identificação com a profissão”, seguidos pela “Dificuldade financeira para se manter” tal como os alunos afirmam para si.

**23.**

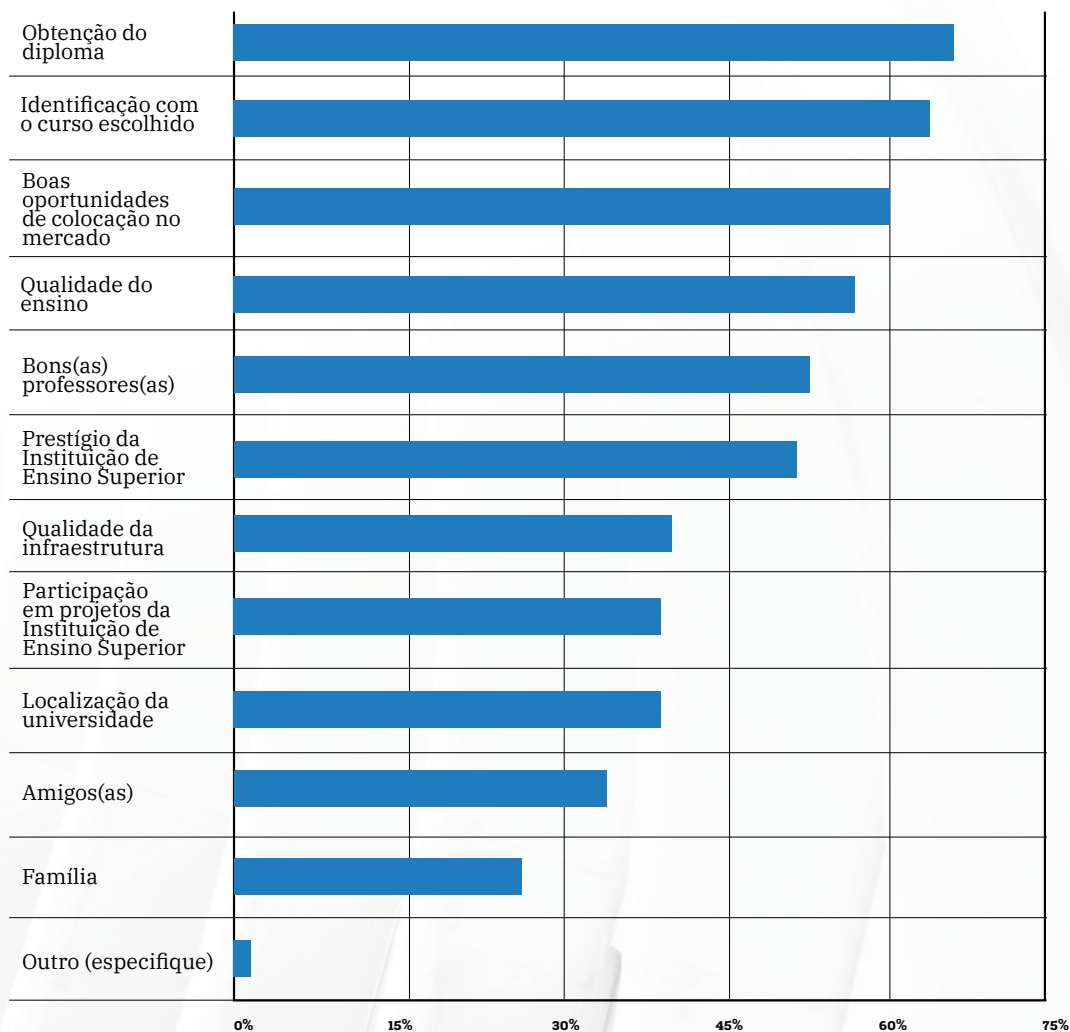
**O QUANTO VOCÊ CONSIDERA QUE A SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR INFLUENCIOU NA SUA DECISÃO DE INGRESSO?**





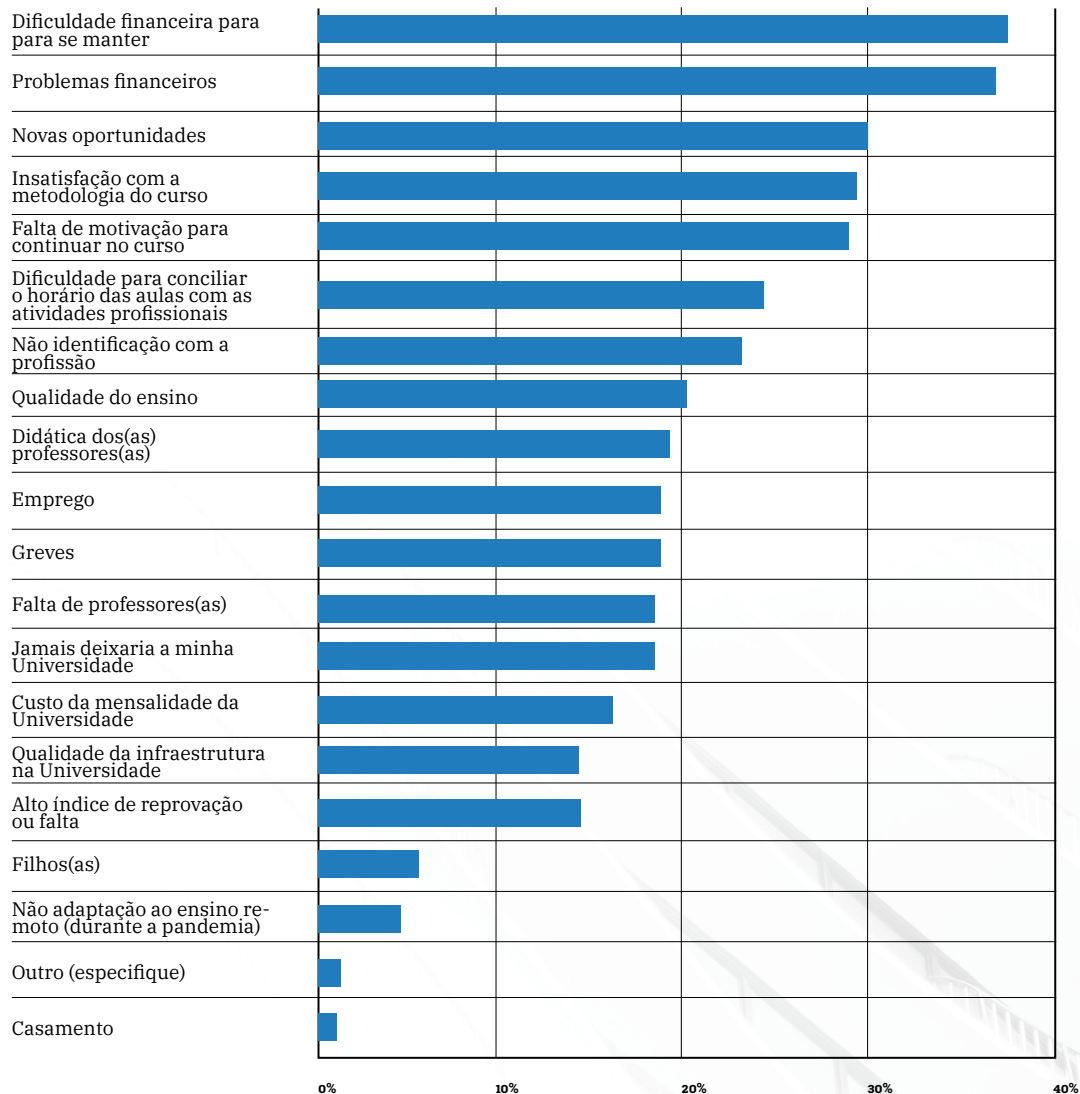
**24.**

**QUAIS MOTIVOS VOCÊ CONSIDERA QUE TE FAZEM PERMANECER NA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?**



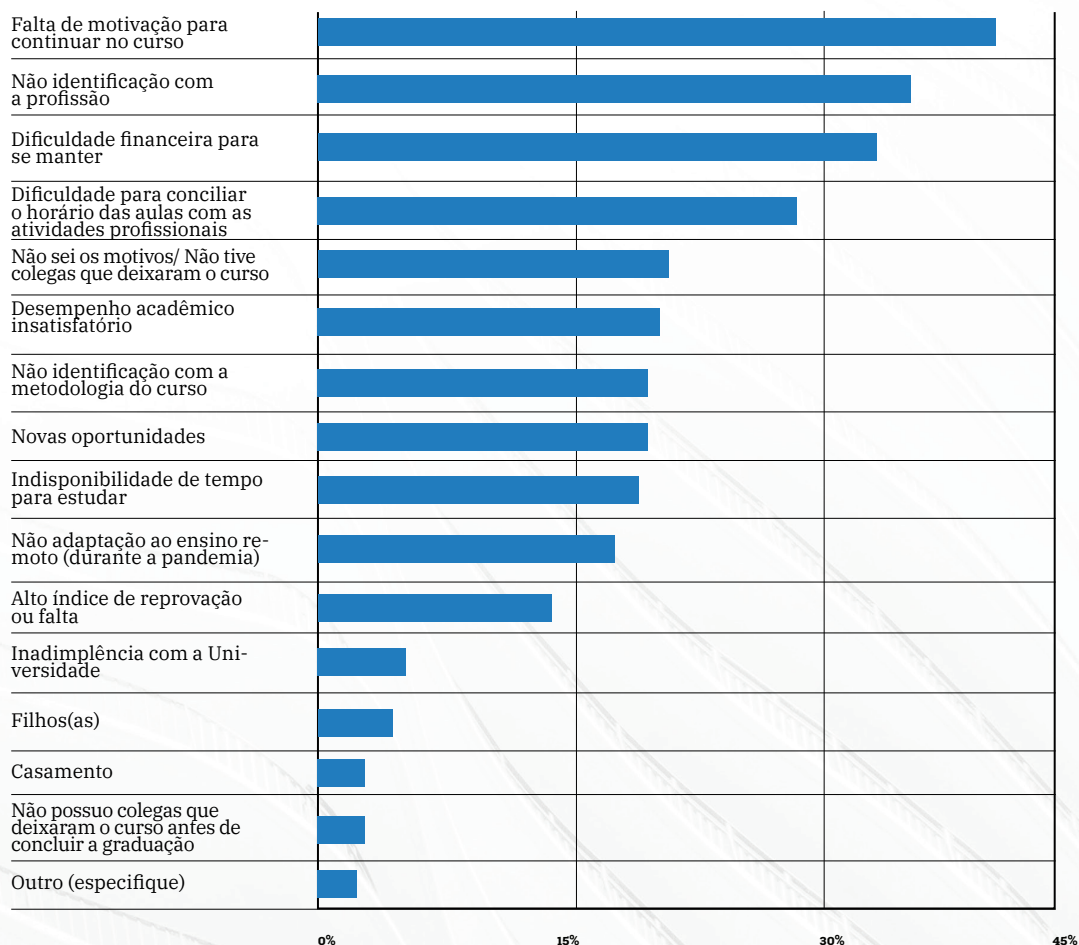
## 25.

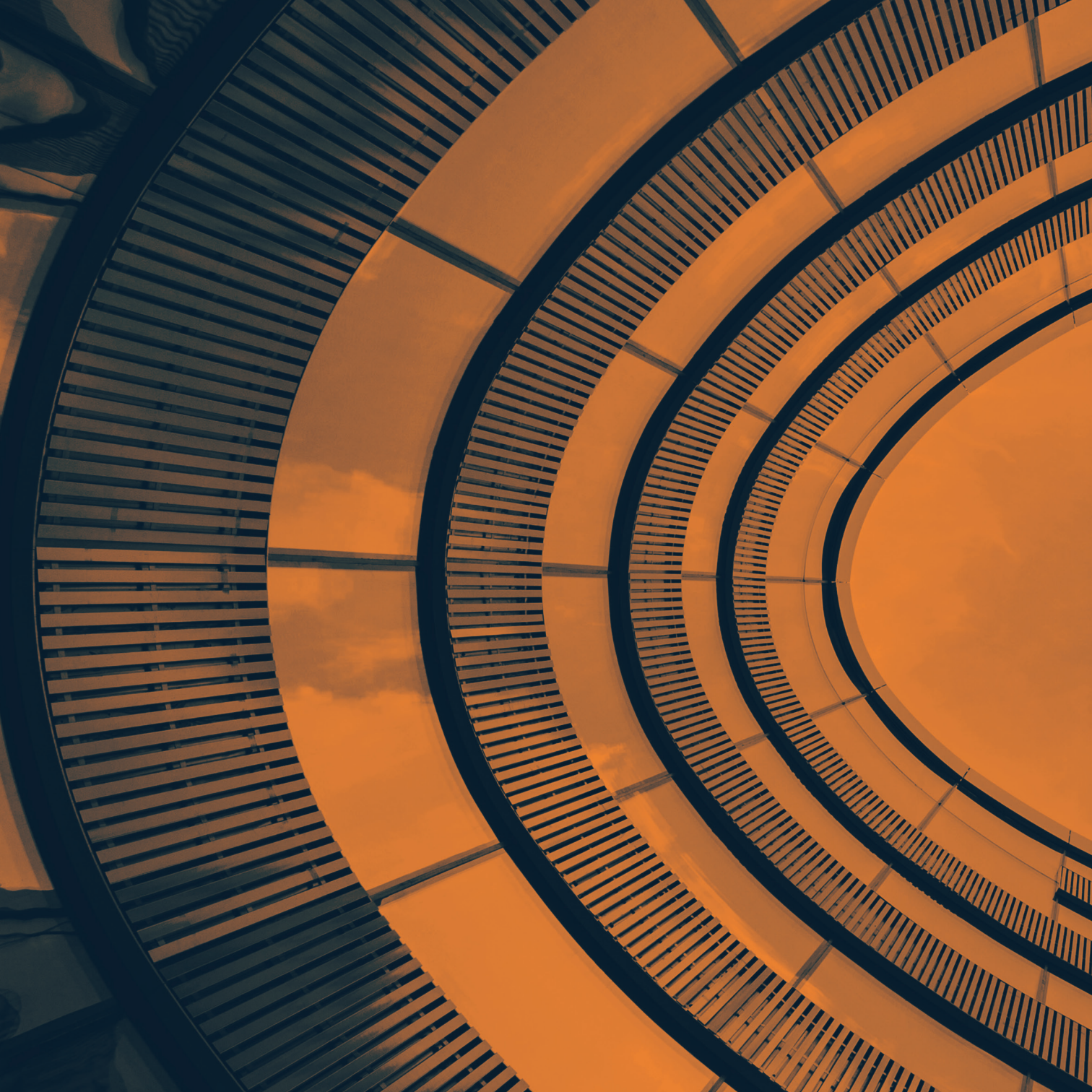
### QUAIS MOTIVOS VOCÊ CONSIDERA QUE TE FARIAM DEIXAR (SAIR/ TRANSFERIR) A SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?



**26.**

**VOCÊ POSSUI COLEGAS QUE DEIXARAM A UNIVERSIDADE SEM CONCLUIR O CURSO? SE SIM, QUAIS FORAM OS MOTIVOS?**









02

---

# Ranking de Universidades Emprendedoras 2023

# Ranking de Universidades Empreendedoras 2023

POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	Pública Estadual	64,69
2º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	SP	Pública Estadual	64,38
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	MG	Pública Federal	61,27
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	Pública Federal	59,14
5º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	RS	Privada sem fins lucrativos	58,52
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)	MG	Pública Federal	57,74
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	Pública Federal	57,22
8º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,58
9º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,04
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	GO	Pública Federal	54,61
11º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	RS	Pública Federal	54,12
12º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	MG	Pública Federal	53,96
13º	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	PR	Pública Federal	53,41
14º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	MG	Pública Federal	53,33
15º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	MS	Pública Federal	53,31
16º	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	Pública Federal	52,68
17º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	Pública Federal	52,31
18º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	Pública Federal	51,41
19º	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)	SP	Privada sem fins lucrativos	51,37
20º	UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)	SP	Privada com fins lucrativos	51,01
21º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)	MG	Pública Federal	50,77
22º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	Pública Federal	50,54
23º	UNIVERSIDADE VILA VELHA (UVV)	ES	Privada com fins lucrativos	50,29
24º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	Pública Federal	49,86
25º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SP	Pública Federal	49,63
26º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	RS	Pública Federal	48,69
27º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	Pública Federal	48,53



28º	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)	DF	Privada sem fins lucrativos	47,92
29º	Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	MT	Pública Federal	47,9
30º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	RS	Pública Federal	47,22
31º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	PR	Pública Estadual	46,9
32º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	MG	Pública Federal	46,84
33º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)	BA	Pública Federal	46,72
34º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	Pública Federal	46,68
35º	UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)	SE	Privada com fins lucrativos	46,61
36º	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	SP	Pública Estadual	46,48
37º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	MT	Pública Federal	46,36
38º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	MS	Pública Estadual	46,32
39º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	RS	Pública Federal	46,27
40º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	PB	Pública Federal	46,11
41º	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	RS	Privada sem fins lucrativos	45,97
42º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFMT)	MG	Pública Federal	45,91
43º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)	MG	Pública Federal	45,26
44º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	Pública Estadual	45,16
45º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	BA	Pública Estadual	44,88
46º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	Pública Federal	44,56
47º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	Pública Federal	44,3
48º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	PR	Pública Estadual	44,29
49º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	SE	Pública Federal	43,42
50º	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	RS	Privada sem fins lucrativos	43,32
51º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)	SP	Pública Federal	43,24
52º	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	Pública Federal	43,22
53º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	Pública Federal	42,77
54º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	Pública Federal	42,76
55º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	Pública Federal	42,24
56º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	RN	Pública Estadual	42,03
57º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)	BA	Pública Federal	41,81
58º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	CE	Pública Estadual	41,5
59º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)	RR	Pública Federal	41,44
60º	Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT (UNEMAT)	MT	Pública Estadual	41,28
61º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	Pública Federal	41,22
62º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	PR	Pública Estadual	40,93

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
63º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)	BA	Pública Federal	40,73
64º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL (UNCISAL)	AL	Pública Estadual	40,62
65º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	PE	Pública Federal	40,46
66º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)	SC	Pública Federal	40,38
67º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	PE	Pública Federal	40,19
68º	UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)	MG	Privada sem fins lucrativos	40,09
69º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)	MA	Pública Estadual	39,77
70º	UNIVERSIDADE POSITIVO (UP)	PR	Privada com fins lucrativos	39,77
71º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	RS	Pública Estadual	39,12
72º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	RS	Pública Federal	39,11
73º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	GO	Pública Estadual	38,92
74º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	MG	Pública Federal	38,71
75º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	MG	Pública Estadual	38,61
76º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)	RN	Pública Federal	38,52
77º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	TO	Pública Federal	38,51
78º	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)	CE	Pública Estadual	38,49
79º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	PB	Pública Federal	38,33
80º	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	PE	Pública Estadual	38,06
81º	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)	MG	Pública Federal	38,03
82º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	PI	Pública Federal	37,7
83º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)	TO	Pública Estadual	37,55
84º	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)	CE	Pública Estadual	37,38
85º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	BA	Pública Estadual	37,37
86º	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	RS	Privada sem fins lucrativos	37,26
87º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	RJ	Pública Federal	36,85
88º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	MS	Pública Federal	36,41
89º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)	GO	Pública Federal	36,37
90º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	PB	Pública Estadual	35,8
91º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)	MG	Pública Estadual	35,78
92º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	PA	Pública Federal	35,3
93º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	AC	Pública Federal	34,92
94º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (UFAPE)	PE	Pública Federal	34,92
95º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)	PA	Pública Federal	34,68
96º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)	PI	Pública Federal	34,48

97º	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)	CE	Pública Federal	34,43
98º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)	PR	Pública Federal	34,34
99º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	MA	Pública Federal	34,28
100º	UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)	RN	Privada com fins lucrativos	33,81
101º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)	PI	Pública Estadual	32,88
102º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	AM	Pública Federal	32,48
103º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)	GO	Pública Federal	31,37
104º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)	PA	Pública Federal	31,35
105º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	AP	Pública Federal	29,81
106º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	RO	Pública Federal	28,64
107º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	Pública Federal	27,16
108º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	BA	Pública Estadual	25,51



02

---

Índice de  
Institutos Federais  
Empreendedores

UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET/MG)	MG	Pública Federal	49,15
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (IFBAIANO)	BA	Pública Federal	42,59
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IF Catarinense)	SC	Pública Federal	39,62
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA)	BA	Pública Federal	51,22
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB)	PB	Pública Federal	47,06
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL)	AL	Pública Federal	47,88
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)	DF	Pública Federal	40,1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)	GO	Pública Federal	44,97
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)	MT	Pública Federal	51,08
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)	MS	Pública Federal	49,7
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)	MG	Pública Federal	47,33
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)	PE	Pública Federal	59,43
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)	RO	Pública Federal	42,3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR)	RR	Pública Federal	39,47
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC)	SC	Pública Federal	47,39
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)	SE	Pública Federal	40,37
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)	AC	Pública Federal	47,72
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ (IFAP)	AP	Pública Federal	32,13
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM)	AM	Pública Federal	44,75
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)	CE	Pública Federal	49,17
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)	ES	Pública Federal	57,41
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	PA	Pública Federal	37,29
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR)	PR	Pública Federal	47,02
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)	PI	Pública Federal	45,79
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)	RN	Pública Federal	54,34
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	RS	Pública Federal	45,83
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão)	PE	Pública Federal	42,21
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS (IF SUL DE MINAS)	MG	Pública Federal	55,01
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)	TO	Pública Federal	44,63
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFarroupilha)	RS	Pública Federal	48,06
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF Goiano)	GO	Pública Federal	46,2





03

---

# Dimensões & Indicadores



# Definição dos Indicadores



As dimensões de **Cultura Empreendedora**, **Inovação** e **Extensão** tendem a medir o que substancialmente influencia no grau de empreendedorismo de uma universidade. Além disso, o conceito desses três eixos são análogos ao tripé educacional do ensino, pesquisa e extensão (artigo 207 da CF/88) que nos traz a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, respectivamente.



Já as dimensões de **Internacionalização**, **Infraestrutura** e **Capital Financeiro** são aqueles que medem os meios, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico.

Passamos agora a analisar os indicadores por dimensão.

# VOZES DE UM SÓ BRASIL

Encontro de  
Líderes do MEJ



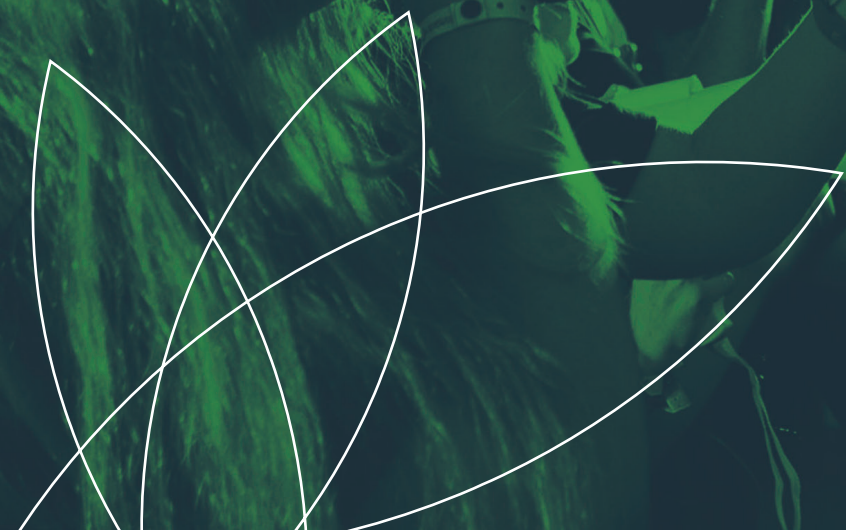


# Cultura Empreendedora

---

A dimensão de cultura empreendedora visa, através do olhar dos alunos da própria Universidade, compreender as percepções e assim avaliar a Universidade. Uma Universidade Empreendedora é composta por diversas variáveis, dentre elas a Postura Empreendedora, que é também a proatividade para resolver problemas, assumindo riscos e aproveitando as oportunidades. Outro fator relevante para a construção e desenvolvimento de uma cultura empreendedora íntegra é participação ativa de discentes e docentes, na qual estes também desenvolvam essas competências, e que também contem com os devidos espaços nas matrizes curriculares para explorar habilidades, conhecimentos e atitudes essenciais a uma cultura empreendedora.

Os dados dessa dimensão foram calculados com base nas 24 mil respostas, provindas dos alunos das Universidades que participaram da Pesquisa de Percepção de 2021.



## INDICADORES

### 01

---

#### **POSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE:**

Esse indicador é extraído por meio de três perguntas, acerca da avaliação das características empreendedoras presentes nos alunos da Instituição, da percepção a respeito da postura empreendedora dos alunos e da participação no crescimento de algum projeto da IES. Esse indicador é responsável por 6,67% da nota final.

### 03

---

#### **POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE:**

Esse indicador é extraído por meio de perguntas sobre a avaliação das características empreendedoras presentes nos professores da IES, a percepção a respeito da postura empreendedora dos professores e a experiência dos professores no mercado de trabalho. Esse indicador é responsável por 6,67% da nota final.

### 02

---

#### **AVALIAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR:**

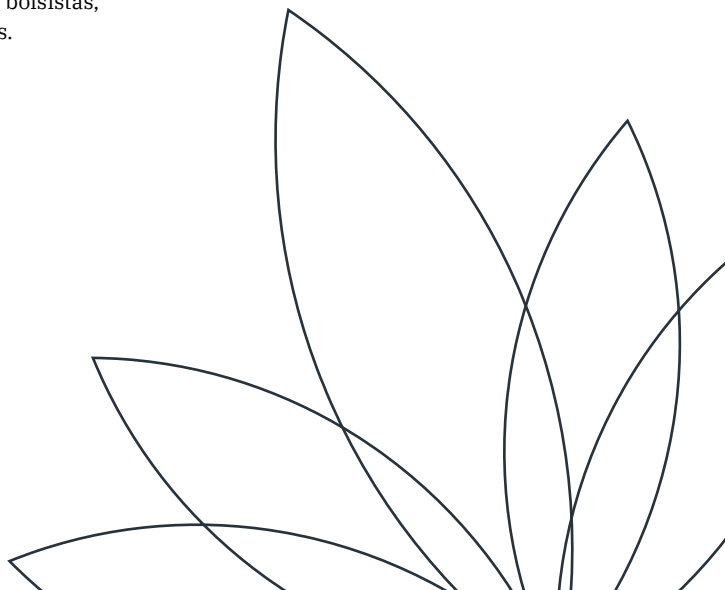
esse indicador é extraído por meio de três perguntas, sendo elas acerca da contribuição da metodologia de ensino da IES para o desenvolvimento de competências empreendedoras; da contribuição da matriz curricular do curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras; da flexibilidade na matriz curricular para engajamento em atividades extracurriculares (altamente avaliadas pelos alunos como importantes no desenvolvimento destas competências). Esse indicador é responsável por 6,67% da nota final.

# Boa Prática de Cultura Empreendedora



## **PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EMPREENDEDORA (BIE), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

O Programa de Bolsas de Iniciação Empreendedora (BIE), visa promover o interesse de estudantes de graduação pelo empreendedorismo e inovação. É direcionado a alunos de graduação que desejam construir propostas de negócio em equipe. As equipes passam por uma formação para o desenvolvimento e a estruturação da sua proposta de negócio, contando com mentoria de um professor da UFRGS. Anualmente é lançado o Edital para seleção de novos bolsistas, desde 2019 passaram pelo programa 248 alunos.





# Desempenho das universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	PWOSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE	POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE	AVALIAÇÃO MATRIZ CURRICULAR	NOTA CULTURA EMPREENDEDORA
1º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	5,88	5,98	5,78	17,64	17,63
2º	UNIVERSIDADE DE UBERABA	5,45	5,89	5,73	17,07	17,07
3º	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	5,35	5,89	5,58	16,82	16,81
4º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	5,43	5,85	5,53	16,81	16,8
5º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	5,33	5,87	5,53	16,73	16,73
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	5,49	5,7	5,46	16,65	16,66
7º	UNIVERSIDADE VILA VELHA	5,25	5,78	5,34	16,37	16,37
7º	UNIVERSIDADE DE FRANCA	5,22	5,81	5,32	16,35	16,34
9º	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	5,18	5,78	5,38	16,34	16,32
10º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	5,24	5,64	5,34	16,22	16,21
11º	UNIVERSIDADE POSITIVO	5,15	5,74	5,3	16,19	16,17

# Desempenho dos Institutos Federais

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	POSTURA EMPREENDEDORA DISCENTE	POSTURA EMPREENDEDORA DOCENTE	AValiação MATRIZ CURRICULAR	NOTA CULTURA EMPREENDEDORA
1º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	17,63	5,88	5,98	5,78	17,64
2º	UNIVERSIDADE DE UBERABA	17,07	5,45	5,89	5,73	17,07
3º	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	16,81	5,35	5,89	5,58	16,82
4º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	16,8	5,43	5,85	5,53	16,81
5º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	16,73	5,33	5,87	5,53	16,73
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	16,66	5,49	5,7	5,46	16,65
7º	UNIVERSIDADE VILA VELHA	16,37	5,25	5,78	5,34	16,37
7º	UNIVERSIDADE DE FRANCA	16,34	5,22	5,81	5,32	16,35
9º	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	16,32	5,18	5,78	5,38	16,34
10º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	16,21	5,24	5,64	5,34	16,22
11º	UNIVERSIDADE POSITIVO	5,15	5,74	5,3	16,19	



# Inovação

---

A dimensão de inovação tem ligação direta tanto com o desenvolvimento de tecnologias como também de conhecimentos nas IES. Como um complemento ao indicador de proximidade IES-Empresa, também se leva em consideração as informações provindas dos resultados das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), declaradas pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) ou equivalentes.



## 01

**PESQUISA:** esse indicador é mensurado por meio de dois modelos, sendo eles resultados do número de citações por artigo e volume de produção para cada 1000 alunos na universidade. O resultado obtido do indicador é calculado pela média desses dois subindicadores, que possuem o mesmo peso, normalizados de 0 a 10, sendo 10 a IES com o maior valor. Em parceria com a Clarivate, ambos os dados referentes a 2020 foram extraídos no dia 09/11/2023 da plataforma InCites, tendo como referência os dados bibliométricos da Web Of Science. Esse indicador é responsável por 3,64% da nota final.

## 02

**PATENTES:** esse indicador revela o número de patentes que foram depositadas pela IES em um período de 10 anos. Os dados foram extraídos da plataforma internacional Wipo - World Intellectual Property Organization no dia 05/011/21. Esse indicador é responsável por 1,82% do resultado final.

## 03

**PROXIMIDADE IES-EMPRESA:** esse indicador é mensurado por meio de três modelos, sendo eles resultados das ICTs, situação de NIT e empresas incubadas. O resultado obtido da proximidade IES-Empresa é calculado pela média desses três subindicadores, sendo o primeiro com peso 6 e os demais peso 2, e normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor. Esse indicador é responsável por 7,26% da nota final.

## 04

**EMPRESAS INCUBADAS:** esse indicador é avaliado com base no número de empresas incubadas para cada 1000 alunos na universidade.

## 05

**SITUAÇÃO DO NIT:** esse indicador analisa a situação da implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) na IES, atribuindo 10 para as ICTs que declaram a existência do NIT e 5 para os que estão em processo de implementação.

## 06

**RESULTADOS DAS ICTS:** esse indicador busca mensurar, quantitativamente, a concretização de Transferências de Tecnologia realizadas nos últimos dois anos. O cálculo em questão dá-se pela soma das seguintes modalidades de Transferência de Tecnologia: contratos de licenças, cessões, know how, Spinoffs acadêmicas e acordos de P&D. Todas essas informações passam por nivelamento a partir do tamanho da comunidade acadêmica (alunos, docentes ativos e técnico-administrativos), coletado pelo INEP. Ainda, é realizada a normalização das informações, sendo atribuída à maior nota o valor 10. Esse indicador é responsável por 7,27% do resultado final.

## 05

### **NÚMERO DE CONTRATOS DE LICENÇAS:**

esse indicador considera o número de contratos de licenciamento de direitos de propriedade intelectual (Patente / Desenho Industrial / Marca / Programa de computador / Topografia de circuito integrado / Cultivar / Obra literária, artística ou científica / Outros) (FORMICT, 2017)

## 06

### **NÚMERO DE CONTRATOS DE CESSÕES:**

esse indicador considera o número de contratos de cessão de direitos de propriedade intelectual (Patente / Desenho Industrial / Marca / Programa de computador / Topografia de circuito integrado / Cultivar / Obra literária, artística ou científica / Outros ) (FORMICT, 2017)

## 09

### **NÚMERO DE SPIN OFFS ACADÊMICAS:**

esse indicador considera o número de acordos de parceria de pesquisa, desenvolvimento e inovação (atividades conjuntas de pesquisa científica e/ou tecnológica e desenvolvimento de tecnologia, produto ou processo). (FORMICT, 2017)

## 07

### **NÚMERO DE CONTRATOS DE KNOW HOW:**

esse indicador considera o número de contratos de know how (envolvendo ativos intangíveis não amparados por direitos de propriedade intelectual), assistência técnica (contratação de soluções técnicas ou capacitação e treinamento) e demais serviços. (FORMICT, 2017).

## 08

### **NÚMERO DE SPIN OFFS ACADÊMICAS:**

esse indicador considera o número de Spin offs acadêmicas, entendidas como empreendimentos gerados a partir de ativos de conhecimento desenvolvidos em uma IES, com o objetivo de transformar aqueles conhecimentos em produtos ou serviços a serem comercializados.





# Boa Prática de Inovação



## **DATA INOVA - LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL SOBRE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADES FEDERAL DE PELOTAS**

A boa prática “Data INOVA” da UFPel visa democratizar o conhecimento sobre inovação na universidade. Foi criado um levantamento institucional com perguntas simples sobre inovação, aberto a toda a comunidade acadêmica e externa. Diferentes estratégias de divulgação foram usadas, incluindo mídias sociais, cartazes, busdoors e convites de personalidades locais. Até o momento, 2541 respostas foram registradas e a iniciativa tornou a inovação visível e impactante para a comunidade universitária.

## **NÚCLEOS DE EMPREENDEDORISMO DO IFPE - NEI’S, DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**

A Resolução CONSUP/IFPE No 152, de 22 de setembro de 2022 aprovou de forma inédita na rede federal dos Institutos Federais o Regulamento Geral dos Núcleos de Empreendedorismo do IFPE. Os NEI’S são núcleos de promoção, planejamento e execução de ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo.

# Desempenho das Universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	PESQUISA	PROXIMIDADE IES-EMPRESA	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	REGISTROS DE PATENTE
1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	10,59	0,57	3,08	5,12	1,82
2	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	9,34	3,64	5,68	0	0,02
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI	9,26	1,27	4,7	2,87	0,42
5	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	9,17	2,68	4,84	1,65	0
6	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	9,03	1,27	3,52	4,24	0
7	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	8,82	1,4	4,93	2,22	0,27
8	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	8,75	1,55	3,27	3,91	0,02
9	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	8,61	3,24	2,42	2,93	0,02
10	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	8,55	1,09	2,97	4,49	0

# Desempenho dos Institutos Federais

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	PESQUISA	PROXIMIDADE IES-EMPRESA	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	REGISTROS DE PATENTE
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO	10,53	0,98	3,92	5,51	0,12
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE	9,66	3,61	3,01	2,97	0,07
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO	8,74	3,64	2,76	1,73	0,61
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA	8,71	1,08	7,26	0	0,37
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	8,25	2,98	3,17	1,45	0,65
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	8,13	0,88	4,24	2,87	0,14
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	7,56	1,57	3,85	1,57	0,57
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	7,31	2,27	4,74	0,09	0,21
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	7,08	0,94	2,91	2,97	0,26
10º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	6,87	1,38	4,06	1,09	0,34

# Extensão

---

A dimensão de extensão abrange a percepção acerca das ações que a universidade realiza em conjunto com o ecossistema, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento de pesquisas dentro da universidade, as quais são compartilhadas com o público externo à universidade. A extensão é tida como essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo na Universidade, uma vez que os próprios alunos a classificam como de grande relevância para a construção de uma experiência completa e empreendedora.

## INDICADORES

### 01

---

**REDE:** esse indicador mostra como as organizações estudantis com representatividade nacional - AIESEC, Brasil Júnior e Enactus - são vistas. Este critério foi o mais bem elencado na pesquisa de percepção e por isso equivale a 10% do resultado final. Considerando o crescente número de empresas juniores nas IES, as mesmas correspondem a 6% da nota, enquanto a existência de escritórios da AIESEC e Enactus correspondem a 2% cada uma.

### 03

---

**ALTIMETRIA:** esse indicador propõe considerar o impacto das produções científicas em ambientes online, o qual considera um conjunto bastante diversificado de informações, tais como, citações, menções, compartilhamentos e curtidas em mídias sociais, entre outros. Em parceria com a Altimetric, esses números foram obtidos dia 03/11/2023 na plataforma Altimetric Explorer, tendo a universidade com maior valor 10 após a normalização. Este indicador é responsável por 3,33% do resultado final.

### 02

---

**AÇÕES DE EXTENSÃO:** esse indicador revela os dados referentes ao número de ações de extensão cadastradas na universidade, os quais foram autodeclarados pelas universidades. Esses números de projetos de extensão foram divididos pelo número de alunos da instituição, e foram metrificados de 0 a 10, tendo a universidade com maior valor 10. Esse indicador é responsável por 6,67% do resultado final.

# Boa Prática de Extensão



## **MÊS DA INOVAÇÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

Durante o mês de abril, em comemoração ao dia da Inovação, a UNIFAL-MG, por meio da Agência de Inovação e Empreendedorismo, realiza diversas atividades de extensão nos campi da Universidade, destinadas à comunidade acadêmica e externa e com temática voltada às empresas juniores, ao laboratório maker, à propriedade intelectual, à inovação aberta e à inovação nas indústrias, mediante o desenvolvimento de eventos presenciais e online.



# Desempenho das universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA DO EIXO	REDES (3)	PROJETOS DE EXTENSÃO (1)	ALTIMETRIA (1)
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	Pública Estadual	15,95	7,28	3,33	5,33
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	Pública Federal	14,95	8	0,28	6,67
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	Pública Federal	14,4	7,52	0,88	6
4º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	Pública Estadual	13,22	5,52	1,03	6,67
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	MG	Pública Federal	13,17	7,74	0,1	5,33
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MG	Pública Federal	13,01	6,77	0,17	6
7º	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	Pública Federal	12,94	7,72	0,49	4
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SP	Pública Federal	12,89	5,8	0,37	6
9º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	Pública Federal	12,4	5,55	0,82	5,33
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	Pública Federal	12,21	6,13	0,21	5,33

# Desempenho dos Institutos Federais

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	EXTENSÃO	REDES	ALTIMETRIA	AÇÕES DE EXTENSÃO
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	13,01	4,5	3,33	5,19
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	12,89	6,73	0,98	5,19
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	12,4	4,18	1,55	6,67
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	11,75	5,91	0,65	5,19
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	11,45	4,56	0,23	6,67
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	11,42	4,44	1,05	5,93
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	11,36	4,21	0,48	6,67
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	11,32	4,39	0,27	6,67
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS	10,61	5,5	0,67	4,44
10º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE	10,46	4,44	0,1	5,93



# Internacionalização

---

A dimensão de Internacionalização tem como objetivo avaliar a conexão entre a IESs e o ecossistema internacional, seja oferecendo oportunidades de intercâmbio aos seus alunos, e assim mantendo contato com as demais IESs ao redor do mundo, como também proporcionando soluções inovadoras através dos estudos e tecnologias desenvolvidas na Universidade. Aliado a isso, o indicador de Parcerias com IESs Internacionais, mensura a oferta de oportunidades de aprendizado tanto para alunos como para professores da IESs.



## INDICADORES

### 01

**INTERCÂMBIO:** esse indicador foi autodeclarado pela universidade, avaliando o número de intercâmbios internacionais realizados pela universidade, abrangendo tanto a saída de alunos da Universidade para o exterior, como a entrada de alunos estrangeiros na IESS, dividido pelo número de alunos. Este indicador equivale a 3,33% do resultado final.

### 02

**PARCERIAS COM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS:** esse indicador mensura a oferta de intercâmbios e de integração por meio de pesquisas com outras universidades. O número de parcerias internacionais para cada 1000 alunos, número autodeclarado em portal pelas IESS. Este indicador equivale a 3,33% do resultado final.

### 03

**PESQUISAS INTERNACIONAIS:** esse indicador considera o número de artigos em parceria internacional frente ao número de produção da universidade e normalizados de 0 a 10, sendo 10 a Universidade com o maior valor. Em parceria com a Clarivate, ambos os dados referentes a 2021 e 2022 foram extraídos no dia 09/11/2023 da plataforma InCites, tendo como referência os dados bibliométricos da Web Of Science. Este indicador equivale a 3,33% do resultado final.

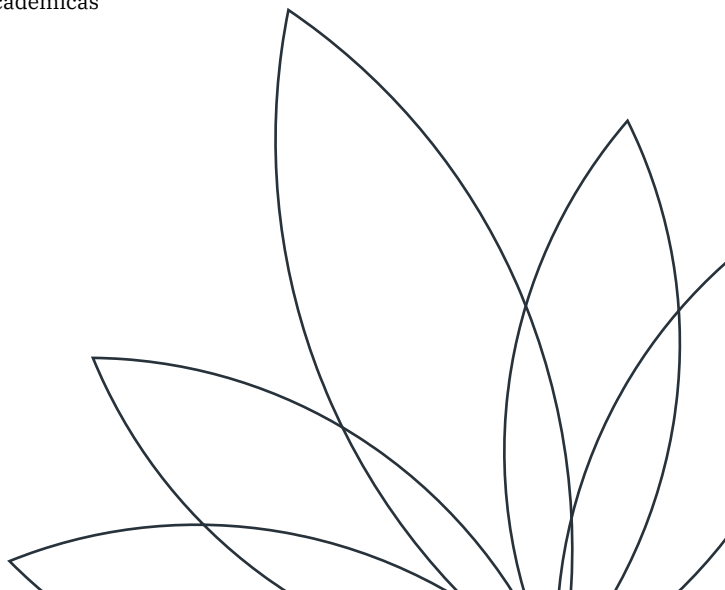
- Políticas e Planos de Internacionalização (1,67%): Esse indicador avalia se a IES possui planos de internacionalização em seu PDI.
- Políticas de internacionalização (0,83%): Considera-se a existência de uma política de Internacionalização.
- Planos de internacionalização (0,83%): Considera-se a existência, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de planos de internacionalização.

# Boa Prática de Internacionalização



## **GUARDA-CHUVA TECNOLÓGICO, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

A pandemia exigiu adequações na execução das ações de internacionalização e, desta forma, Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – DIRI/Uern redefiniu suas atividades a fim de impulsionar as ações de internacionalização, planejou e organizou projeto guarda-chuva tecnológico, realizando ações virtuais como: a) Programa de Intercâmbio Latino-americano virtual; b) o Uern Conexão Global; c) Cursos de idiomas e) Atividades acadêmicas virtuais em parceria com IES estrangeiras.





# Desempenho das universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	INTERCÂMBIO	PARCERIA COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS	PESQUISA EM COLABORAÇÃO INTERNACIONAL	POLÍTICAS E PLANOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	6,828	0,808	3,33	1,03	1,66
2º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	5,814	0,924	2,57	0,66	1,66
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	5,695	2,475	0,86	0,7	1,66
4º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	5,536	2,146	1,17	0,56	1,66
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	5,014	0,234	2,32	0,8	1,66
6º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	4,979	0,219	2,21	0,89	1,66
7º	Universidade Federal de Rondonópolis	4,97	0,01	2,8	0,5	1,66
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	4,94	1,13	1,46	0,69	1,66
9º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	4,817	1,837	0,42	0,9	1,66
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	Federal	4,32	1,06	2,91

# Desempenho do Institutos Federais

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	INTER-CÂMBIO	PARCERIA COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS	PESQUISA EM COLABORAÇÃO INTERNACIONAL	POLÍTICAS E PLANOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	7,22	2,347	3,33	0,7	0,83
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ	6,6	3,074	0,19	1,67	1,66
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	5,57	0,14	3	0,77	1,66
4º	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	5,34	2,519	1,04	0,96	0,83
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	5,07	0,16	2,31	0,94	1,66
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	4,3	1,049	0,72	0,87	1,66
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	4,14	1,971	0,28	1,06	0,83
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA	3,99	0,424	1,47	1,26	0,83
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO	3,6	0,588	0,27	1,07	1,66



# Infraestrutura

---

Para que uma Universidade Empreendedora possa de fato existir, é de extrema importância que ela ofereça e/ou tenha acesso a uma infraestrutura adequada e de qualidade, favorável à execução e ao desenvolvimento das atividades. A dimensão de infraestrutura mensura a percepção dos alunos quanto ao tema e também à aproximação com o Parque Tecnológico local, caso haja e ele esteja em funcionamento.

## INDICADORES

### 01

---

**QUALIDADE:** esse indicador é calculado com base na avaliação da percepção dos discentes por meio das lentes da infraestrutura física e também da disponibilidade/velocidade da internet em sua instituição. Foram consideradas as respostas apenas daqueles que tiveram uma experiência presencial de ensino.

### 02

---

**PARQUE TECNOLÓGICO:** esse indicador é composto pela soma dos indicadores de Instalação de Parque Tecnológico na cidade da IES e Existência de parceria, associação ou convênio entre a universidade e o Parque Tecnológico da cidade.

# Boa Prática de Infraestrutura



## **CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE COWORKING, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Quatro espaços de coworking foram criados nos três campi da UFV, além do technoPARQ, visando atender às necessidades de infraestrutura das 44 Empresas Juniores. A sua viabilização representa uma importante iniciativa para atender às demandas da comunidade acadêmica por ambientes de trabalho mais flexíveis, colaborativos e inovadores e demonstram a preocupação da instituição em oferecer recursos e infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento acadêmico e científico de seus estudantes.

## **ESPAÇOS MAKERS, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS**

Os Espaços Makers são laboratórios de prototipagem implantados em todos os oito campi do IFSULDEMINAS, impulsionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação através de editais de apoio em 2017 e 2018. Esses espaços proporcionam um ambiente propício para criar, aprender, ensinar e inovar, visando estimular o interesse pela ciência, tecnologia e inovação entre estudantes, servidores e a comunidade externa. Além disso, fomentam a troca de experiências inovadoras nos projetos de pesquisa. A implantação desses laboratórios de suporte para prototipagem em todos os campi demonstra o compromisso da instituição em oferecer instalações modernas e bem-equipadas para promover a inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.



# Desempenho das universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA	PARQUE TECNOLÓGICO	AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO	NOTA EIXO
1º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	4,19	5	5	14,19
2º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	3,81	5	5	13,81
3º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	3,75	5	5	13,75
4º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	3,6	5	5	13,6
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	3,45	5	5	13,45
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	3,43	5	5	13,43
7º	UNIVERSIDADE DE FRANCA	3,43	5	5	13,43
8º	UNIVERSIDADE VILA VELHA	3,27	5	5	13,27
9º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	3,26	5	5	13,26

# Desempenho do Institutos Federais

POSICÃO	UNIVERSIDADE	QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA	PARQUE TECNOLÓGICO	AMBIENTES PROMOTORES DE INOVAÇÃO	NOTA EIXO
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	3,01	5	5	13,01
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	3,52	3,33	5	11,85
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	3,52	5	3	11,52
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	3,21	5	3	11,21
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	3,85	1,67	5	10,52
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	3,38	3,33	3,5	10,21
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	3,56	3,33	2,5	9,39
8º	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	3,99	0	5	8,99
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	3,7	0	5	8,7



# Capital financeiro

---

Ao analisar os ecossistemas empreendedores, percebe-se que a inserção de capital financeiro é de extrema importância para o seu avançamento, seja através de investimentos em projetos e iniciativas inovadoras ou com o objetivo de proporcionar as condições básicas para o desenvolvimento dessas iniciativas a partir da infraestrutura e do corpo administrativo.

## INDICADORES

### 01

---

**ORÇAMENTO:** busca considerar o orçamento por aluno, bem como a eficiência orçamentária da IES. Para o cálculo, é feita a diferença do módulo entre Orçamento Executado Vs. Planejado) / (No de alunos, docentes ativos e técnico-administrativos) / 1000. O resultado é normalizado pela menor nota.

### 02

---

**EXTRA ORÇAMENTO:** ao analisar os ecossistemas empreendedores, percebe-se que a inserção de capital financeiro é de extrema importância para o seu alavancamento, seja através de investimentos em projetos e iniciativas inovadoras ou com o objetivo de proporcionar as condições básicas para o desenvolvimento dessas iniciativas a partir da infraestrutura e do corpo administrativo. O cálculo se dá através da (soma do elemento extra orçamentário) / No de alunos e docentes) / 1000. O resultado é normalizado pela maior nota. Para a coleta, foram selecionadas as fontes de recurso extra orçamentários mais relevantes, hoje, para a educação superior: bolsas, transferência de tecnologia, royalties, fundo patrimonial e parcerias com instituições terceiras.



# Boa Prática de Capital Financeiro



## **BUSCA PADRONIZADA DE FOMENTO À PD&I, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

Com o intuito de adquirir capital financeiro para o fortalecimento da Política de Inovação, Empreendedorismo e Propriedade Intelectual, a UNIFAL-MG conta com a prática de busca padronizada e sistemática de fomento destinado à PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Através dessa prática, adquire-se importantes investimentos externos, os quais são utilizados para a contratação de profissionais especializados, consolidação de infraestrutura e aquisição de equipamentos.




# Desempenho Universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA	ORÇAMENTO POR COMUNIDADE ACADEMICA	EXTRA-ORÇAMENTO	NOTA CAPITAL FINANCEIRO
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	5	1,98	1,26	8,24
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	4,64	1,28	2,25	8,17
3º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	3,89	2,74	1,32	7,95
4º	UNIVERSIDADE VILA VELHA	5	1,65	0,67	7,32
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	4,92	1,23	1,16	7,31
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	5	1,27	1,02	7,29
7º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	5	0,91	1,22	7,13
8º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	4,88	1,03	1,09	7
9º	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	4,1	1,85	1,05	7
10º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	4,69	0,61	1,67	6,97

# Desempenho Institutos Federais

POSICÃO	UNIVERSIDADE	NOTA DO EIXO	EFICIÊNCIA ORÇAMENTÁRIA	ORÇAMENTO POR COMUNIDADE ACADÊMICA	EXTRA-ORÇAMENTO
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	9,77	4,26	5	0,51
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	9,62	3,94	4,01	1,67
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	8,9	4,87	1,83	2,2
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	8,67	5	3,64	0,03
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	8,33	4,99	2,82	0,52
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	8,3	4,6	2,76	0,94
7º	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	7,73	4,87	2,18	0,68
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	7,57	3,5	3,57	0,5
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE	7,42	4,61	2,1	0,71
10º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA	7,29	3,36	3,1	0,83





# Acessibilidade para a rede, como IES contribuem para a vivência empresarial dos empresários juniores.

---

O presente artigo visa apresentar uma breve análise histórica da expansão e democratização do Ensino Superior no Brasil, enfatizando as boas práticas das instituições de ensino em relação ao apoio de atividades de extensão, especialmente aquelas que visam promover a acessibilidade a essas iniciativas para jovens em situação de vulnerabilidade social.

O presente artigo visa apresentar uma breve análise histórica da expansão e democratização do Ensino Superior no Brasil, enfatizando as boas práticas das instituições de ensino em relação ao apoio de atividades de extensão, especialmente aquelas que visam promover a acessibilidade a essas iniciativas para jovens em situação de vulnerabilidade social.

A democratização do Ensino Superior público tem sido uma das principais agendas da educação brasileira. Ao longo das últimas décadas, o governo federal tem empreendido significativos esforços para ampliar a rede de Instituições Federais de Ensino Superior no país. Isso se reflete no notável aumento do número de tais instituições, que cresceu de 45 para 63 universidades no período de 2003 a 2014, representando um aumento de 31,1%. Além disso, merece destaque a política de cotas, a qual tem contribuído para uma maior inclusão de jovens pertencentes a grupos minorizados nas Instituições Federais. Atualmente, cerca de 50% das vagas oferecidas por essas instituições são reservadas para ações afirmativas.

**O** Além de ampliar a oferta de vagas, é igualmente relevante assegurar a permanência desses jovens no Ensino Superior. Nesse sentido, o governo federal tem implementado ações significativas ao longo dos anos, com destaque para o aumento dos investimentos no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual saltou de 120 milhões de reais em 2008 para 603 milhões de reais em 2013, quadruplicando o valor em um período de cinco anos de política educacional.

Entretanto, uma terceira questão de grande relevância, ainda em evolução, diz respeito à qualificação desses jovens nas universidades. Considerando o cenário atual, com mais jovens tendo acesso a instituições de ensino público e recebendo apoio para a permanência, é fundamental enfatizar a importância dos pilares da Educação Superior, que incluem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. É crucial fomentar a participação de estudantes de graduação em atividades de Inovação, Empreendedorismo e Pesquisa.

No ano de 2023, observamos a ampliação do valor das Bolsas de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma medida relevante para estimular o interesse dos jovens pela pesquisa nas universidades. No âmbito da Extensão, destaca-se a regulamentação dessa área pela Resolução n.º 7 do Ministério da Educação (MEC), datada de 18 de dezembro de 2018, que estabelece um mínimo de 10% da carga horária dedicada à ex-

tensão. Apesar disso, é necessário um investimento mais substancial nesse campo, com a alocação de recursos adicionais para iniciativas como grupos de Extensão e Empresas Juniores por parte das Instituições Federais, uma vez que tais empreendimentos fortalecem a função social da universidade na sociedade brasileira.

Desse modo, é fundamental ressaltar que as ações de fomento às atividades de Extensão devem ser ampliadas, visando proporcionar um acesso mais abrangente a essas oportunidades para os estudantes e, assim, permitir seu desenvolvimento integral na universidade. A Extensão desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, promovendo a interação entre a academia e a sociedade, além de desenvolver habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho. Embora todos os estudantes tenham o direito de participar de atividades de extensão, muitos deles, por motivos financeiros, acabam não participando, tornando-se necessário um estímulo adicional por parte das instituições.

Felizmente, em 2023, observamos avanços significativos no apoio das universidades ao Movimento Empresa Júnior (MEJ), uma das atividades de extensão mais destacadas do país. Como exemplo, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) implementou a Bolsa Júnior, uma iniciativa inovadora que garante e estimula a participação de seus estudantes nas Empresas Juniores da universidade. Além disso, diversas instituições têm

se destacado ao promover editais de projetos, Hackathons e apoiar a realização de eventos do MEJ, bem como ao fornecer auxílio para a participação dos estudantes no Encontro Nacional das Empresas Juniores (ENEJ). Nesse aspecto, vale destacar o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), que cobriu integralmente os custos de participação de mais de 30 estudantes no evento realizado no Rio de Janeiro.

Iniciativas como as mencionadas têm um impacto transformador na vida dos estudantes, impulsionando seu desenvolvimento profissional e fortalecendo o papel das instituições na sociedade. Portanto, é fundamental reconhecer as instituições de ensino superior que apoiaram as iniciativas do Movimento Empresa Júnior em 2023 e defender a continuidade e expansão desse apoio dentro da comunidade acadêmica, uma vez que isso representa um dos principais impulsionadores para a consolidação do conceito de Universidade Empreendedora no Brasil.

#### **PEDRO AUGUSTO CASÉ**

Presidente Executivo da Brasil Júnior  
- Confederação Brasileira de Empresas Juniores, graduando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco. Antes de presidir a Brasil Júnior, atuou como Presidente Executivo da Federação Pernambucana das Empresas Juniores e foi Diretor de Projetos da Virtú Consultoria Política.



# Lista das Instituições que apoiaram o Movimento em acessibilidade:

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET - MG)  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MARANHÃO (CEUMA)  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS (IFSULMINAS)  
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB)  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (FURG)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)  
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)



# 05

---

## Análise do RUE e IIFE por região



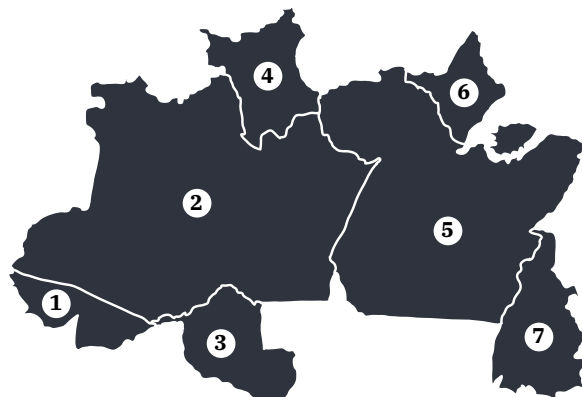




# Região **Norte**

---

<b>TOTAL DE UNIVERSIDADES</b>	<b>11</b>
<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS</b>	<b>10</b>
<b>UNIVERSIDADES ESTADUAL</b>	<b>1</b>
<b>PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>0</b>
<b>PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>0</b>



1 - ACRE

2 - AMAZONAS

3 - RONDÔNIA

4 - RORAIMA

5 - PARÁ

6 - AMAPÁ

7 - TOCANTINS

## MELHORES COLOCAÇÕES

### RANKING GERAL:

48º UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

### CULTURA EMPREENDEDORA:

50º UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

### INOVAÇÃO:

39º UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)

### EXTENSÃO:

37º UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

### INTERNACIONALIZAÇÃO:

31º UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

### INFRAESTRUTURA:

58º UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

### CAPITAL FINANCEIRO:

2º UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)



# Universidades

POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	Pública Federal	42,76
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)	RR	Pública Federal	41,44
3º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	TO	Pública Federal	38,51
4º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)	TO	Pública Estadual	37,55
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	PA	Pública Federal	35,3
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	AC	Pública Federal	34,92
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)	PA	Pública Federal	34,68
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)	AM	Pública Federal	32,48
9º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)	PA	Pública Federal	31,35
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	AP	Pública Federal	29,81
11º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)	RO	Pública Federal	28,64
12º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	AP	Federal	3,45

# Institutos Federais

POSIÇÃO	INSTITUTO	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC)	AC	Pública Federal	47,72
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM)	AM	Pública Federal	44,75
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)	TO	Pública Federal	44,63
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)	RO	Pública Federal	42,3
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR)	RR	Pública Federal	39,47
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)	PA	Pública Federal	37,29
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ (IFAP)	AP	Pública Federal	32,13

# Região **Nordeste**

---

TOTAL DE UNIVERSIDADES	34
UNIVERSIDADES FEDERAIS	20
UNIVERSIDADES ESTADUAIS	12
PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS	2
PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	0



1 - MARANHÃO

2 - PIAUÍ

3 - CEARÁ

4 - RIO GRANDE DO NORTE

5 - PARAÍBA

6 - PERNAMBUCO

7 - ALAGOAS

8 - SERGIPE

9 - BAHIA

## MELHORES COLOCAÇÕES

### RANKING GERAL:

6º UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

### CULTURA EMPREENDEDORA:

1º UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

### INOVAÇÃO:

7º UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL (UNCISAL)

### EXTENSÃO:

8º UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

### INTERNACIONALIZAÇÃO:

6º UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

### INFRAESTRUTURA:

17º UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

### CAPITAL FINANCEIRO:

5º UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

# Universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	Pública Federal	51,41
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB)	BA	Pública Federal	46,72
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	Pública Federal	46,68
4º	UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)	SE	Privada com fins lucrativos	46,61
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	PB	Pública Federal	46,11
6º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	BA	Pública Estadual	44,88
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	Pública Federal	44,56
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	Pública Federal	44,3
9º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	SE	Pública Federal	43,42
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	Pública Federal	42,77
11º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	Pública Federal	42,24
12º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)	RN	Pública Estadual	42,03
13º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)	BA	Pública Federal	41,81
14º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	CE	Pública Estadual	41,5
15º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)	BA	Pública Federal	40,73
16º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL (UNCISAL)	AL	Pública Estadual	40,62
17º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	PE	Pública Federal	40,46
18º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	PE	Pública Federal	40,19



19º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)	MA	Pública Estadual	39,77
20º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)	RN	Pública Federal	38,52
21º	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)	CE	Pública Estadual	38,49
22º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)	PB	Pública Federal	38,33
23º	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	PE	Pública Estadual	38,06
24º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)	PI	Pública Federal	37,7
25º	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)	CE	Pública Estadual	37,38
26º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	BA	Pública Estadual	37,37
27º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	PB	Pública Estadual	35,8
28º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (UFAPE)	PE	Pública Federal	34,92
29º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA (UFDPAR)	PI	Pública Federal	34,48
30º	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)	CE	Pública Federal	34,43
31º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	MA	Pública Federal	34,28
32º	UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)	RN	Privada com fins lucrativos	33,81
33º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)	PI	Pública Estadual	32,88
34º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	BA	Pública Estadual	25,51



# Institutos Federais

POSIÇÃO	INSTITUTO	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)	PE	Pública Federal	59,43
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)	RN	Pública Federal	54,34
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA)	BA	Pública Federal	51,22
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)	CE	Pública Federal	49,17
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS (IFAL)	AL	Pública Federal	47,88
6º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB)	PB	Pública Federal	47,06
7º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)	PI	Pública Federal	45,79
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (IFBAIANO)	BA	Pública Federal	42,59
9º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO (IF SERTÃO)	PE	Pública Federal	42,21
10º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)	SE	Pública Federal	40,37



# Região **Centro-Oeste**

---

<b>TOTAL DE UNIVERSIDADES</b>	<b>34</b>
<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS</b>	<b>20</b>
<b>UNIVERSIDADES ESTADUAIS</b>	<b>12</b>
<b>PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>2</b>
<b>PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>0</b>





1 - MATO GROSSO

2 - GOIÁS

3 - DISTRITO FEDERAL

4 - MATO GROSSO DO SUL

## MELHORES COLOCAÇÕES

### RANKING GERAL:

15º UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

### CULTURA EMPREENDEDORA:

37º UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

### INOVAÇÃO:

15º UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)

### EXTENSÃO:

12º UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

### INTERNACIONALIZAÇÃO:

5º UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)

### INFRAESTRUTURA:

12º UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

### CAPITAL FINANCEIRO:

29º FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)



# Universidades

POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	GO	Pública Federal	54,61
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	MS	Pública Federal	53,31
3º	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	Pública Federal	52,68
4º	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)	DF	Privada sem fins lucrativos	47,92
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)	MT	Pública Federal	47,9
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	MT	Pública Federal	46,36
7º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)	MS	Pública Estadual	46,32
8º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO - UNEMAT (UNEMAT)	MT	Pública Estadual	41,28
9º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	GO	Pública Estadual	38,92
10º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)	MS	Pública Federal	36,41
11º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)	GO	Pública Federal	36,37
12º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)	GO	Pública Federal	31,37

# Institutos Federais

POSICÃO	INSTITUTO	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)	MT	Pública Federal	51,08
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)	MS	Pública Federal	49,70
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO (IF GOIANO)	GO	Pública Federal	46,20
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)	GO	Pública Federal	44,97
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)	DF	Pública Federal	40,10



# Região **Sudeste**

---

<b>TOTAL DE UNIVERSIDADES</b>	<b>28</b>
<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS</b>	<b>19</b>
<b>UNIVERSIDADES ESTADUAIS</b>	<b>5</b>
<b>PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>2</b>
<b>PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>2</b>



1 - SÃO PAULO

2 - MINAS GERAIS

3 - RIO DE JANEIRO

4 - ESPÍRITO SANTO

## MELHORES COLOCAÇÕES

### RANKING GERAL:

1º UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
(UNICAMP)

### CULTURA EMPREENDEDORA:

2º UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

### INOVAÇÃO:

1º UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
(UNICAMP)

### EXTENSÃO:

1º UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

### INTERNACIONALIZAÇÃO:

1º UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

### INFRAESTRUTURA:

2º UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

### CAPITAL FINANCEIRO:

1º UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
(UNICAMP)

# Universidades

POSICÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	Pública Estadual	64,69
2º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	SP	Pública Estadual	64,38
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	MG	Pública Federal	61,27
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	Pública Federal	59,14
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI (UNIFEI)	MG	Pública Federal	57,74
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	Pública Federal	57,22
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)	MG	Pública Federal	53,96
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	MG	Pública Federal	53,33
9º	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)	SP	Privada sem fins lucrativos	51,37
10º	UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)	SP	Privada com fins lucrativos	51,01
11º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)	MG	Pública Federal	50,77
12º	UNIVERSIDADE VILA VELHA (UVV)	ES	Privada com fins lucrativos	50,29
13º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SP	Pública Federal	49,63
14º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	Pública Federal	48,53
15º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	MG	Pública Federal	46,84
16º	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	SP	Pública Estadual	46,48
17º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)	MG	Pública Federal	45,91
18º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)	MG	Pública Federal	45,26

19º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)	SP	Pública Federal	43,24
20º	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	Pública Federal	43,22
21º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	Pública Federal	41,22
22º	UNIVERSIDADE DE UBERABA (UNIUBE)	MG	Privada sem fins lucrativos	40,09
23º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	MG	Pública Federal	38,71
24º	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	MG	Pública Estadual	38,61
25º	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)	MG	Pública Federal	38,03
26º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)	RJ	Pública Federal	36,85
27º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)	MG	Pública Estadual	35,78
28º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	Pública Federal	27,16

## Institutos Federais

POSIÇÃO	INSTITUTO	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES)	ES	Pública Federal	57,41
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS (IF SUL DE MINAS)	MG	Pública Federal	55,01
3º	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET/MG)	MG	Pública Federal	49,15
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)	MG	Pública Federal	47,33



# Região Sul

---

<b>TOTAL DE UNIVERSIDADES</b>	<b>16</b>
<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS</b>	<b>11</b>
<b>UNIVERSIDADES ESTADUAIS</b>	<b>5</b>
<b>PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>0</b>
<b>PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS</b>	<b>0</b>





1 - PARANÁ

2 - SANTA CATARINA

3 - RIO GRANDE DO SUL

## MELHORES COLOCAÇÕES

### RANKING GERAL:

10º UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

### CULTURA EMPREENDEDORA:

5º UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSC)

### INOVAÇÃO:

3º UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)

### EXTENSÃO:

6º UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

### INTERNACIONALIZAÇÃO:

3º PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

### INFRAESTRUTURA:

1º UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI (UNIVATES)

### CAPITAL FINANCEIRO:

4º FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)



# Universidades

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PU-CRS)	RS	Privada sem fins lucrativos	58,52
2º	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,58
3º	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)	SC	Privada sem fins lucrativos	56,04
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	RS	Pública Federal	54,12
5º	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	PR	Pública Federal	53,41
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	Pública Federal	52,31
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	Pública Federal	50,54
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	Pública Federal	49,86
9º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	RS	Pública Federal	48,69
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	RS	Pública Federal	47,22
11º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)	PR	Pública Estadual	46,9
12º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	RS	Pública Federal	46,27
13º	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	RS	Privada sem fins lucrativos	45,97
14º	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	Pública Estadual	45,16
15º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	PR	Pública Estadual	44,29
16º	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	RS	Privada sem fins lucrativos	43,32
17º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)	PR	Pública Estadual	40,93

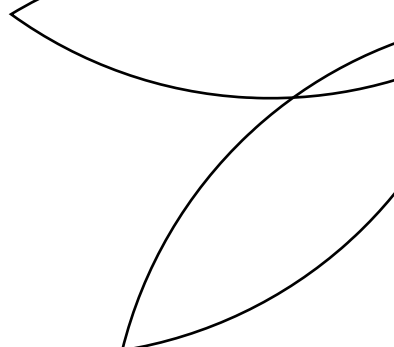
# Institutos Federais

POSIÇÃO	UNIVERSIDADE	UF	CATEGORIA	NOTA
1º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFARROUPILHA)	RS	Pública Federal	48,06
2º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC)	SC	Pública Federal	47,39
3º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ (IFPR)	PR	Pública Federal	47,02
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	RS	Pública Federal	45,83
5º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE (IF CATARINENSE)	SC	Pública Federal	39,62

# Considerações finais

---





**P**aulo Freire disse que a educação é um instrumento do homem sobre o mundo, e toda essa ação produz uma mudança. Diante disso, o Movimento Empresa Júnior, com milhares de jovens inconformados e dispostos a fazerem parte da mudança, encontrou uma forma de contribuir para a melhoria na educação superior: o IES Empreendedoras só existe por esse motivo.

Com 108 universidades e 31 Institutos Federais, o projeto pela primeira vez retrata de forma mais abrangente o ecossistema da educação superior, e mais um vez conseguiu estar presentes nas 27 unidades federativas. Tal feito mostra como o desafio de ter uma educação empreendedora precisa seguir em pauta, e ter nessa construção o envolvimento de diversas pessoas, com visões e experiências diferentes.

Porém, fazemos um apelo para que cada vez mais IESs aceitem partilhar conosco essa construção, de modo que consigamos retratar a educação brasileira de forma fidedigna, e cada vez mais abrangente. Além disso, tal projeto é realizado com intuito de instigar melhorias na educação, e para isso o apoio de diversos agentes é necessário.

Diante disso, convido o poder público, as Instituições e a juventude inconformada, a colaborarem juntos para a melhoria da educação brasileira.



# Referências

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estud. av., São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>.

Mario Albornoz y Laura Osorio. **Uso público de la información: el caso de los rankings de universidades**. Revista CTS, n° 34, vol. 12, Febrero de 2017

RAUHVARGERS, A. (2011): **Global University Rankings and their Impact**, European University Association.

BARSKY, O. (2014): **La evaluación de la calidad académica en debate: los rankings internacionales de las universidades y el rol de las revistas científicas**, Buenos Aires, Ed. Teseo, Universidad Abierta Interamericana.

AXEL-BERG, J. Indicadores para Efeito de Comparação Internacional no Ensino Superior Brasileiro. **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. Organizador: Jacques Marcovitch; colaboradores: José Goldemberg ... [et al.]. – São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018.

WEBSTER, D.S. **“Academic Rankings: First on a List of One.”** Academe. v78 n° (Sept-Oct 1992). p.19-22. 1986.

IREG. **“Ireg Inventory of National Rankings”**. ireg Observatory on Academic Ranking and Excellence, 2018. Disponível em: <http://ireg-observatory.org/en/index.php/ireg-inventory>. Acesso em: 12 de ago. 2019.



FEDERKEIL, G; VAN VUGHT F. A. , WESTERHEIJDEN, D F. **Classifications and Rankings**. In MAASSEN, P. , MÜLLER, J. (2012). Higher Education Dynamics, Vol. 37, 2012, p.25-37

SANTOS, S. M. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira**; orientação Profa. Dra. Daisy Pires Noronha. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, 2015.

ERKKILA, Tero; PIIRONEN, Ossi. **Rankings and Global Knowledge Governance: higher education, innovation and competitiveness**. Palgrave Macmillan. Springer. 2018.

Clark, B. R. (1998) **Creating Entrepreneurial Universities: Organizational Pathways of Transformation: Issues in Higher Education**. New York: Elsevier, 1998.

Guerrero-Cano, M.; Kirby, D; Urbano, D. **A literature review on entrepreneurial universities: an institutional approach**. Working paper #06/8. Barcelona, Autonomous University of Barcelona, Business Economics Department, 2006 (revised in 2011).

H Etzkowitz. **The evolution of the entrepreneurial university**. International Journal of Technology and Globalisation 1 (1), 64-77 (2004)

L Leydesdorff, H Etzkowitz. **A triple helix of university-industry-government relations:» Mode 2 «and the globalization of» National «systems of innovation**. Science under pressure 7 (2001)

H Etzkowitz, L Leydesdorff. Research policy 29 (2), 109-123. (2000). **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations**

Gibb, A. (2005) **Towards the Entrepreneurial University: Entrepreneurship Education as a Lever for Change**. National Council for Graduate Entrepreneurship. www.ncge.org.uk

Burton R. Clark 1998. **Creating Entrepreneurial Universities: Organizational Pathways of Transformation Higher Education**, 1999, Volume 38, Number 3, Page 373

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 19 de set. de 2019.

ISENBERG, Daniel. **The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship**. Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 11 de mai. de 2011.

Röpke, J. (1998). **“The Entrepreneurial University, Innovation, academic knowledge creation and regional development in a globalized economy”**. Working Paper Department of Economics, Philipps- Universität Marburg, Germany : 15.

Kaufman, Scott Barry. **The Role of Luck in Life Success Is Far Greater Than We Realized**. Scientific American, Beautiful Minds, Março, 2018.









[universidadesempreendedoras.org](http://universidadesempreendedoras.org)